



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**TAYZA BOGEA CAMPOS**

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA COMUNIDADE BOOKTUBE:**  
o caso da Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo

São Luís

2021

TAYZA BOGEA CAMPOS

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA COMUNIDADE BOOKTUBE:**

o caso da Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva

São Luís

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Campos, Tayza Boguea.

Experiências de leitura na comunidade BookTube : o caso da Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo

/ Tayza Boguea Campos.- 2021.

64 f.

Orientador: Marcio Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Comunidade BookTube. 2. Comunidade Virtual. 3. Experiência de leitura. 4. Maratonas Literárias. I. Silva, Marcio Ferreira da. II. Título.

**TAYZA BOGEA CAMPOS**

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NA COMUNIDADE BOOKTUBE:**

o caso da Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>: Cassia Cordeiro Furtado  
Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof.: Roosevelt Lins Silva  
Doutor em Informática na Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof.: Marcio Ferreira Da Silva (Orientador)  
Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Maranhão

A minha mãe, minha rocha e fortaleza. Minha  
guia e minha força. A maior incentivadora e  
amiga que eu poderia ter, obrigada, obrigada,  
obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado forças e inspiração para continuar diante de tantos desafios nesta caminhada. Por ter iluminado meus caminhos para finalizar esta fase acadêmica.

A minha mãe, Maria, que além de mãe, sempre foi meu apoio, pilar e minha amiga. Obrigada por ter me dado forças, por me ensinar a ser sempre um ser humano melhor, e por me guiar diante das dificuldades.

A meu pai, Sergio, que não está mais comigo nesta vida, mas que sempre foi minha inspiração e esperança para seguir e evoluir em todos os sentidos da vida. Saudades eternas, obrigada por ser a força para seguir mesmo diante das dificuldades, minha lembrança mais bonita.

A todas as amigas que fiz durante o curso, principalmente, à Kayalla Winnie, Ramona Coelho e Denise Freire, que foram grandes incentivadoras e companheiras de jornada acadêmica. Obrigada pelos conselhos e pela amizade, vou levar vocês pra vida.

A minha amiga de infância, Carol Alves, por ter sido uma grande incentivadora, e por não me deixar desistir diante de todas as dificuldades que tive durante esse cenário de pandemia. E também por ser uma irmã de alma, por termos acompanhado o crescimento uma da outra.

A Universidade Federal do Maranhão e a todo corpo do docente do curso de Biblioteconomia que contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

A Banca Examinadora, Prof. Dr<sup>a</sup>. Cassia Cordeiro Furtado e Prof. Dr. Roosevelt Lins Silva pelo apoio e considerações valiosas que contribuíram fortemente para o resultado deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva, que tão prontamente me incentivou e me guiou durante essa jornada final. Muito obrigada pela dedicação e suporte!

“seja uma sereia. sereia.  
seja uma sereia que não sossega quando agita a  
água bem devagar.  
seja uma sereia que não para até fazer ondas  
no mar.  
seja uma sereia que sabe parar antes que  
devaste o mundo com tsunamis.  
*não deixe que o mundo leve sua bondade.”*

LOVELACE, 2017.

## RESUMO

Este trabalho analisou a percepção dos leitores contemporâneos a partir de suas experiências de leitura na *internet*. Para tanto, o objetivo geral foi compreender as experiências de leitura compartilhadas na comunidade *BookTube*. Em específico, visou discutir a importância da leitura literária no meio digital, identificar as características do leitor contemporâneo e analisar as experiências de leitura em comunidades virtuais. Realizou-se então, uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, através do estudo de caso e da técnica de Análise de Conteúdo. Para compreender essas experiências levou-se em consideração os vários conteúdos produzidos pela comunidade *BookTube*. Dentro do universo dos canais literários esta pesquisa teve como objeto de estudo as maratonas literárias. Foi escolhida a mais recente chamada *Maratona Literária de Verão 2021: MLV e a Batalha do Olimpo* promovida e organizada pelo canal literário *Geek Freak*. Diante disso, verificou-se um intenso engajamento, dinamismo, distração, incômodo e motivação atrelada à competitividade dos leitores durante a maratona. Isso levou a constatação de que as maratonas literárias promovidas pelo *BookTube* contribuem e influenciam na promoção e trocas de experiências de leitura.

Palavras-chave: Experiência de leitura. Comunidade Virtual. Comunidade BookTube. Maratonas Literárias.

## ABSTRACT

This work analyzed the perception of contemporary readers from their reading experiences on the Internet. To do so, the overall goal was to understand the shared reading experiences in the BookTube community. Specifically, it aimed to discuss the importance of literary reading in the digital environment, identify the characteristics of the contemporary reader and analyze reading experiences in virtual communities. A descriptive and exploratory research was carried out through the case study and the Content Analysis technique. To understand these experiences took into account the various contents produced by the BookTube community. Within the universe of literary channels this research had as its object of study the literary marathons. It was chosen the most recent *Summer Literary Marathon 2021: MLV and the Battle of Olympus* promoted and organized by the literary channel Geek Freak. Therefore, there was an intense engagement, dynamism, distraction, discomfort and motivation linked to the competitiveness of readers during the marathon. This led to the realization that the literary marathons promoted by BookTube contribute and influence the promotion and exchange of reading experiences.

Keywords: Reading experience. Virtual community. Booktube community. Literary marathons.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interface do canal <i>Geek Freak</i>	38
Figura 2 - Desafios Time Zeus	42
Figura 3 - Desafios Time Poseidon	43
Figura 4 - Desafios Time Hades	44

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Chá de Revelação dos deuses	45
Quadro 2 - Comentários das expectativas dos leitores	47
Quadro 3 - Comentário da participante G.M.	48
Quadro 4 - Comentários da <i>Live</i> de Abertura	50
Quadro 5 - Comentários do <i>sprint</i> I	51
Quadro 6 - Comentários do <i>sprint</i> II	52
Quadro 7 - Comentários da <i>Live</i> de encerramento I	54
Quadro 8 - Comentário da <i>Live</i> de encerramento II	55

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 OS NOVOS MODOS DE SER LEITOR</b>	<b>16</b>
<b>2.1 A leitura na Cibercultura</b>	<b>17</b>
<b>2.2 As experiências de leitura e o leitor contemporâneo</b>	<b>22</b>
<b>3 A LEITURA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS</b>	<b>28</b>
<b>3.1 A Plataforma <i>YouTube</i></b>	<b>29</b>
3.1.1 Comunidades virtuais no <i>YouTube</i>	30
<b>3.2 A Comunidade <i>BookTube</i></b>	<b>32</b>
3.2.1 O <i>BookTube</i> e a promoção de Maratonas Literárias	34
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Descrição geral da Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo</b>	<b>41</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>46</b>
<b>5.1 Expectativas</b>	<b>46</b>
<b>5.2 Durante</b>	<b>49</b>
<b>5.2 Encerramento</b>	<b>53</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A diversidade comunicacional tem se evidenciado na contemporaneidade por atributos tecnológicos face à conjuntura de conexões baseadas em princípios que transcendem os limites impostos por tempo, espaço e lugar. Em vista disso, esse é um momento da história no qual há uma interligação de forma global ao compartilhar, expressar e disseminar experiências impulsionados pelo advento da *internet* em novos ambientes de interação social.

Para Campos (2016) o *feedback* de experiências é uma característica predominante na cultura da *Web 2.0*. Está focado no conteúdo criado, editado e compartilhado, a partir disso ocorre a sua análise e replicação pelos internautas. Esse engajamento propicia a democratização dos conteúdos gerados. Criadores de conteúdo apresentam uma ideia, uma informação e debatem com seus seguidores, isso ocasiona a formação vínculos, principalmente nas redes sociais. Os vínculos criados começam a ser popularizados nos perfis de influenciadores digitais, e tem como consequência a manifestação da identidade digital, em razão disso começam a surgir as comunidades virtuais.

As comunidades virtuais são um ponto de partida para gerar vínculos entre as pessoas dentro do ciberespaço. Os internautas agregam sua individualidade e gostos particulares, desse modo há a possibilidade de interagir com outros integrantes ao discutir o tema central proposto. As redes sociais são espaços que englobam as comunidades virtuais pelo fato de proporcionarem engajamento entre os usuários. Elas ampliam a visão dos integrantes, pois proporcionam um alcance virtual alto.

Com base nisso, o *YouTube* é uma rede social bastante conhecida em razão de sua abrangência por meio do compartilhamento de vídeos e interação através de suas comunidades. Conforme dados divulgados no evento *YouTube Brandcast 2020*<sup>1</sup> a cada mês 105 milhões de brasileiros navegam pelo *YouTube*. Para Capobianco (2020), o número de canais com mais de um milhão de inscritos no Brasil também cresceu e já supera a marca de 1.800. A plataforma envolve um grande número de comunidades virtuais, as temáticas são diversas como viagens, estilo de vida, *games*, estudos, e claro, como tema aqui proposto, livro e leitura.

A comunidade virtual que acolhe a prática da leitura no *YouTube* é chamada de *BookTube*. O termo consiste na junção da palavra em inglês *Book* (livro) e *Tube* (canal), este último referente ao *YouTube*. Os *booktubers*, por sua vez, são os influenciadores e criadores

---

<sup>1</sup> Evento realizado pelo *YouTube* destinado principalmente para divulgação dos impactos e novidades da plataforma durante o ano, destinando-se a imprensa, criadores de conteúdo e marcas. Disponível em: <https://bit.ly/3dvOZne>.

de conteúdo, geralmente são leitores assíduos que compartilham suas experiências com outros leitores.

A comunidade *BookTube* possui vários conteúdos centrados no incentivo à leitura, o livro e o leitor. Nessa acepção, os *booktubers* criam um ambiente favorável com temáticas relevantes que cativam e integram seus inscritos. Há várias possibilidades de produção de conteúdo. Elas variam em torno de *tour* pelas estantes<sup>2</sup>, livros recebidos, dicas de leitura, maratonas literárias, bate-papo com autores, entre outros. Todas essas estratégias criadas pela comunidade permitem a criação de laços e despertam a participação, consumo e produção de novos conteúdos. Em vista das várias vertentes de conteúdo apresentadas pelo *BookTube*, as maratonas literárias serão o objeto deste estudo.

As maratonas literárias são uma estratégia criada pela comunidade para auxiliar seus inscritos a lerem mais ou sair de sua zona de conforto através de livros com uma temática diversificada. No decorrer do trabalho haverá o entendimento de seu propósito e como elas ajudam os inscritos e os próprios *booktubers* a lerem mais. A intenção desse estudo é conhecer e entender as novas práticas e experiências de leitura a partir de comunidades virtuais tal qual o *BookTube*, e como são apresentadas as estratégias que despertam a necessidade de compartilhá-las.

Logo, a questão norteadora desta pesquisa visa saber como as maratonas literárias produzidas no universo *BookTube* contribuem para o compartilhamento de experiências de leitura? Essa indagação nos conduz para o seguinte objetivo geral: Compreender as experiências de leitura compartilhadas na comunidade *BookTube*. São também objetivos específicos desta pesquisa: a) discutir a importância da leitura literária no meio digital; b) identificar as características do leitor contemporâneo; c) analisar as experiências de leitura na comunidade virtual.

A motivação geral para investigar sobre o tema se deu pelo anseio de entender como as experiências de leitura ocorrem em meio a tanta informação e distração de conteúdos gerados pelas redes sociais. As motivações pessoais decorreram pelo fato da autora consumir os conteúdos divulgados pela comunidade e se ver instigada pelos modos de interação proporcionados, bem como pelos vínculos afetivos estabelecidos.

No que concerne à relevância deste trabalho para a Biblioteconomia, a investigação do tema propõe entender a relação do leitor contemporâneo com a leitura, e os perfis dos leitores mediante o universo digital. Se aproximar do que o leitor consome é extremamente

---

<sup>2</sup> De acordo com Paiva e Souza (2017) os *booktubers* apresentam suas estantes de livros, mostrando detalhes de cada título.

importante para o bibliotecário entender o crescimento da comunidade literária para além das bibliotecas. Na Biblioteconomia a criação de conteúdo, a mediação de leitura, os livros divulgados, são fatores fundamentais para esses profissionais se manterem atualizados sobre esse universo. Bibliotecários<sup>3</sup>, apesar de um número limitado, tem sua representatividade dentro dessa comunidade ao divulgarem conteúdos referentes a Biblioteconomia e a leitura de forma dinâmica e descontraída. Ao adentrar no universo das comunidades virtuais de leitura além fortalecer sua importância como profissão, podem pensar em novas estratégias para inovar e perceber o leitor e a leitura nas plataformas digitais em conjunto com as Bibliotecas.

Entender como as maratonas literárias expandem o modo de ler no meio digital é muito importante para ampliação da visão e aproximação de ideias em torno do livro, da leitura e do próprio leitor. O *BookTube* e suas maratonas auxiliam no engajamento, criação de vínculos, partilha de ideias, no modo como a leitura pode ser mais enfatizada por meio das redes sociais de forma prática e acessível. Não obstante, o reconhecimento do potencial de elevar a produção de informações por meio das redes sociais, a comunidade virtual *BookTube* reforça a conexão com a leitura, o livro e com o leitor no contexto digital.

Com isso, o trabalho está estruturado em seis seções, sendo a primeira representada pela introdução para uma visão mais ampla sobre tema por meio dos objetivos, problema e justificativa. A segunda seção aborda os novos modos de ser leitor ao discutir a leitura na Cibercultura, o leitor contemporâneo e suas experiências de leitura. A terceira seção, tem foco nas plataformas digitais ao especificar o *YouTube* e suas comunidades virtuais e a partir disso, retratar a comunidade *BookTube* e a promoção de maratonas literárias. A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos, por meio das etapas, caracterização, métodos e técnicas utilizados. A quinta seção aborda a análise dos resultados obtidos através das experiências de leitura manifestadas na comunidade *BookTube* durante a maratona literária. A sexta e última seção refere-se às considerações finais de acordo com os assuntos discutidos e os resultados adquiridos conforme os objetivos da pesquisa.

---

<sup>3</sup> Canal “É o último, juro!” pela bibliotecária Gabriela Pedrão. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ultimojuro>

Canal “Biblioteca Fantástica” pela bibliotecária Raíssa Michalsky. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/BibliotecaFant%C3%A1stica/featured>

## 2 OS NOVOS MODOS DE SER LEITOR

A leitura é uma atividade presente constantemente no dia a dia das pessoas, pela necessidade de informação, pela curiosidade, ou pela vontade de imersão em um mundo totalmente novo para escapar da realidade. A leitura abre um leque de informações sobre os mais diversos assuntos. Seja por meio de jornais, revistas, poesias, romances, redes sociais, fotografias, vídeos, gestos, expressões faciais, entre outras formas de ler.

Em vista disso, o ato de ler não se limita apenas ao que está escrito mas a um contexto muito mais amplo e diversificado. Para Leffa (1996), a leitura perpassa por vários elementos de compreensão via um processo de representação da realidade. O ato de ler transcende o real e o imaginário, as experiências de mundo são essenciais para compreensão da leitura, e por conseguinte precede a palavra, e ambas se influenciam de alguma forma (FREIRE, 1986; LEFFA, 1996).

O processo de leitura é diversificado e dinâmico, exige uma interatividade do livro com o leitor e vice-versa. Desse modo, para entender mais sobre esse processo Martins (1994, p. 37) apresenta três níveis que ocorrem durante a leitura, “[...] esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.” A saber: nível sensorial, nível emocional e nível racional.

A leitura sensorial se caracteriza pelo primeiro contato mais intimista no ato de ler, ao estimular os sentidos visão, audição, olfato e tato. Martins (1994) relata que durante a infância há o primeiro contato com o mundo por meio desta leitura. É a partir dela que o indivíduo se reconhece como leitor, define e experiência gostos.

A leitura emocional é caracterizada por Martins (1994) como um processo mais sentimental, carrega um nível maior de subjetivismo e falta de objetividade. É essa que desperta o gosto pela leitura como um prazer. Ela estimula o imaginário, provoca satisfação ou desperta emoções intensas desde a tristeza até a alegria. “Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro [...]” (MARTINS, 1994, p. 51).

E por fim, a leitura racional, para Martins (1994) está relacionada à leitura do *status* letrado, no sentido mais intelectual do ato de ler. É neste momento que o leitor se depara com um sistema de ideias. Adota-se um caráter mais reflexivo e dinâmico ao estabelecer uma ligação entre texto, leitor e contexto. Esses três níveis de leitura apresentados estão

interligados para aproximar o leitor do conhecimento, dar sentido ao texto, questionando sua individualidade com as relações sociais (MARTINS, 1994).

Entender os níveis de leitura sugere também conhecer os tipos de leitores. Na perspectiva estudada por Santaella (2004) há três tipos de leitores, o contemplativo, o movente e o imersivo. Para a autora é necessário compreender o processo contextual do leitor e as influências externas das tecnologias de comunicação da informação ao longo do tempo.

O leitor contemplativo para Santaella (2004) nasce da idade pré-industrial, do Renascimento até meados do século XIX, e concebe a leitura como uma prática meditativa e solitária da era do livro impresso e da imagem fixa. Filho da Revolução Industrial, o leitor movente é marcado pela dinamicidade, pelo mundo híbrido, pelo aparecimento dos centros urbanos advindos do aparecimento do jornal, revistas, e cinema. Esse leitor abarca também o apogeu da televisão e da revolução eletrônica. O imersivo, por sua vez - terá maior destaque a seguir na seção sobre leitor contemporâneo - consiste naquele “[...] que começa a emergir nos novos espaços incorpóreos da virtualidade.” (SANTAELLA, 2004, p. 19).

O ato de ler e como o leitor reage e percebe este processo são atividades que se complementam e representam a importância de entender e ser no mundo. Discorrer sobre como a leitura e o leitor estão inseridos na contemporaneidade e nas grandes transformações sociais, instiga a reflexão sobre qual o seu papel na Cibercultura? Há mudanças na prática dos leitores ao longo do tempo? Será tratado a seguir o papel do leitor contemporâneo nesse contexto, seu comportamento diante do livro em meio a tantos recursos digitais. Será destacado a importância da participação e das relações estabelecidas durante o compartilhamento dessas experiências no ciberespaço.

## **2.1 A leitura na Cibercultura**

De acordo com Castells (2003, p. 41) cultura, em seu contexto geral, é entendida como:

[...] um conjunto de valores e crenças que formam o comportamento; padrões repetitivos de comportamento geram costumes que são repetidos por instituições, bem como por organizações sociais informais. Cultura é diferente de ideologia, psicologia ou representações individuais. Embora explícita, a cultura é uma construção coletiva que transcende preferências individuais, ao mesmo tempo em que influencia as práticas das pessoas no seu âmbito [...].

Para entender como a leitura se manifesta na contemporaneidade, é preciso pontuar algumas transformações ocorridas na sociedade no âmbito da comunicação e informação, desde a cultura oral, cultura escrita à cultura digital ou Cibercultura.

Magnabosco e Ayrosa (2009) retratam a cultura oral como a fonte primária de elocução do homem e o fator primordial para interação diretamente com o outro. A evolução das sociedades orais se dava no mesmo contexto e universo semântico. Tudo era repassado de forma descritiva. As histórias contadas eram o primeiro contato do homem com a leitura, e estava mais vinculada à percepção do mundo e do outro, mediante a escuta, gestos, expressões e repasse do conhecimento de geração em geração.

Kensi (2007) retrata a oralidade como um processo facilitador do diálogo e transmissão de informações. No início da civilização a “fala” era principal forma de comunicação e definia o espaço e a cultura de um povo. Isso se estabelecia através de cantos, poesias, narrativa de lendas para disseminar e preservar a memória de um grupo e sua identidade para os descendentes (KENSI, 2007).

Com a necessidade de preservar a memória a partir do registro, uma tecnologia revolucionária começou a surgir, a escrita. A criação e o uso dela como uma tecnologia de comunicação passou a emergir quando o homem deixa de ser nômade e passa a habitar os espaços de forma fixa para a prática de agricultura. Diferente das sociedades orais, as quais havia a repetição a fim de memorizar a informação e conhecimento, a sociedade da escrita tinha o foco maior na compreensão da informação registrada (KENSI, 2007).

Assim como Kensi (2007), Magnabosco e Ayrosa (2009) retratam que por intermédio da descoberta da escrita, a mente não estava mais apenas presa ao esforço de recordar, pois a mensagem estava registrada. A escrita passou a sofrer algumas mudanças, com o advento da imprensa foi possível a disseminação do livro.

Com todas essas possibilidades e transformações, novas tecnologias foram surgindo: a impressão agora é possível graças a invenção de Gutenberg e os sujeitos passam a conviver com formas de disseminação do conhecimento antes nunca vistas. Os livros, jornais, folhetins, passam a fazer parte do cotidiano dos leitores e o conhecimento aos poucos vai se disseminando entre as diversas camadas da sociedade. (MAGNABOSCO; AYROSA, 2009, p. 6).

A leitura no impresso, nesse momento da história, passa a se transformar na forma como é conhecida hoje. A manifestação sonora da leitura passa agora a se fixar de maneira mais rígida de acordo com Magnabosco e Ayrosa (2009). A escrita antes mais fluida e com mais diálogo, por intermédio da imprensa gerou um registro mais legível, contudo a prática de leitura tornou-se silenciosa e individual. O individualismo foi favorecido devido a grande

produção da impressão de dicionários, enciclopédias, obras científicas e diminuição do tamanho dos livros. Para Magnabosco e Ayrosa (2009), isso contribuiu para o leitor nesta época se tornar mais independente. A leitura em público se tornou escassa e a solitária, silenciosa ganhou espaço.

Com o surgimento das tecnologias digitais ocorreram mudanças não só no âmbito da escrita e leitura, como também no desenvolvimento social, cultural, econômico, educacional e político. Essas mudanças ficaram mais nítidas principalmente na década de 80 com o aparecimento dos microcomputadores pessoais e portáteis. A leitura nesse contexto, deixa de ser uma prática solitária e passa a ser coletiva e compartilhada.

A cultura digital articula-se às tecnologias eletrônicas de informação e comunicação. A linguagem é expressa de forma mais simples “[...] por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos.” (KENSI, 2007, p. 31).

Kensi (2007) também relata que a tecnologia digital rompe com a estrutura hierárquica na forma como o conhecimento era transmitido pelas culturas de comunicação e informação anteriores - oral e escrita - e, estabelece novas associações acerca dos conteúdos, pessoas, tempo e espaço.

Para Castells (2003) da mesma forma que a eletricidade era primordial na era industrial, em razão de ser o motor para o funcionamento da sociedade na época, a *internet* na cultura digital é a base tecnológica na forma organizacional da Era da Informação por meio das redes. A rede, segundo Castells (2003, p. 7), “[...] é um conjunto de nós interconectados”. Para o autor, a formação de redes é uma prática humana bastante antiga, mas que tomou um novo rumo diante das novas tecnologias de informação através da *internet*.

Ao adentrar no contexto do ciberespaço, há um universo de possibilidades de navegação para obter informações e também entretenimento. Na Cibercultura há o consumo, produção e compartilhamento de conteúdos. Lévy (1999) entende o ciberespaço a partir de três princípios: a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

A interconexão é o princípio impulsionador da origem do ciberespaço. A comunicação entre todos é a chave para o acesso a *internet* ao consumir um determinado conteúdo. Seja em um *site* ou em uma rede social é necessário a troca de informações pois é uma conexão à nível global, não há barreiras de espaço e tempo. Tudo está conectado, a comunicação é universal.

A cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação

interativa. A interconexão tece um universal por contato. (LÉVY, 1999, p. 127).

As comunidades virtuais, como segundo princípio, decorrem da interconexão. Para Lévy (1999), são criadas a partir de afinidades de interesses, conhecimento, processo de cooperação e troca ocorridas na *web*. Essas relações *online* apesar da falta de contato físico estabelecem conexões emocionais. Os membros desenvolvem o afeto a partir da interação do conteúdo em comum. Geralmente são encontradas em *sites*, *blogs*, sobretudo, nas redes sociais.

O terceiro princípio, a inteligência coletiva, é baseado nas comunidades virtuais. Com o suporte da inteligência coletiva é possível ampliar o conhecimento, trocar ideias, discutir, exercitar o imaginário, aprender e produzir em torno de um coletivo inteligentemente gerenciado (LÉVY, 1999). Apoiado nesses três princípios que compõem o ciberespaço, pode-se notar o quão a sociedade está cercada de redes interativas que mudaram totalmente as práticas cotidianas.

Para Silva (2009, p. 33):

É o usuário a razão última da maioria dos conteúdos e processos que se dão na internet. Mas a internet coloca o indivíduo no centro não somente como receptor passivo, mas também agente ativo e determinante, livre de escolher o conteúdo, interagir com ele, independentemente do espaço e do tempo em que se localizam o usuário e os conteúdos.

A *internet* é o grande instrumento do ciberespaço para a propagação de conteúdos e informação, sobretudo a partir da *Web 2.0* ou *web* social. Para Silva (2009) a *Web 2.0* é a segunda geração facilitadora do acesso à informação, compartilhamento, e colaboração mediante a criação de novos recursos e serviços como o *YouTube*, o *Facebook*, o *MySpace*, entre outros. Essa segunda geração da *web* cria um novo modelo de participação por meio das redes sociais e na construção de suas comunidades.

A cultura contemporânea acaba por gerar novos comportamentos frente às inovações em rede, como participação na produção, leitura e compartilhamento de informações. Diante disso, como o processo de leitura está sendo exercitado na Cibercultura?

A leitura é uma atividade que contempla nossas experiências de mundo e nossa subjetividade por via e além da palavra escrita. Ela é única, individual e coletiva, dessa maneira proporciona a ampliação de conhecimento e experiências. Diante disso, a leitura na Cibercultura toma um novo rumo, as práticas e hábitos mudaram.

O ciberespaço oportuniza um novo contexto marcado por demandas informacionais de respostas mais ágeis. Será o hábito de ler ainda concentrado na leitura profunda e reflexiva?

Ou as pessoas precisam saber de tudo mais superficialmente e simplificadamente a todo momento e de formas diferentes? Ler não está baseado apenas em palavras, mas imagens em movimento. Expressões antes escritas agora são representadas em *emojis*<sup>4</sup>, tudo isso acarretado pela cultura multimídia. Não há satisfação com a passividade informacional, é preciso fazer parte, escrever, ler, produzir e colaborar. Com essa grande massa de estímulos sensoriais, o hábito de ler se perderá com o aparecimento da *internet*?

Diante desse dilema algo é comum entre o tradicional e a chegada das tecnologias da informação e comunicação, a leitura necessita de interatividade<sup>5</sup>. Ao realizar uma leitura há o desejo de expor opiniões e ouvir do outro suas considerações. Essa troca de ideias é a base da Cibercultura, a leitura dentro desse mundo está alinhada a partir disso. As comunidades virtuais em torno do livro na *internet* possuem destaque, sobretudo nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Youtube*), *blogs*, e em *sites* dedicados exclusivamente para leitura e escrita. Na cultura digital é comum haver formas híbridas e eletrônicas do texto, os *e-books* estão em alta, conhecidos como leitura na tela.

O livro se transforma e toma nova forma, mas isso não quer dizer que sua função e importância serão deixadas de lado. Afinal, o livro é um instrumento de grande revolução no mundo, foi a partir dele que houve o registro do conhecimento científico e o avanço da sociedade. Será difícil o livro ser esquecido, seu simbolismo ainda é muito enraizado socialmente. Para entender melhor o aspecto simbólico do livro em meio a tantos avanços tecnológicos, Debray e Bellei (1996, p. 141; 2002, *apud* JEFFMAN, 2017, p. 56) ressaltam:

[...] compreendo que o livro não é apenas um objeto material. É um objeto simbólico, representando o “repositório de tudo o que foi feito de melhor, pelo homem, nas artes e na ciência”. (DEBRAY, 1996, p. 141). O livro é uma instituição, uma força, uma tecnologia. Proporciona certa ética social e individual, movimenta seu setor econômico, estabelecendo interesses coletivos e individuais, moldando subjetividades. É uma tecnologia flexível, capaz de adaptar-se à mudança dos tempos. (BELLEI, 2002). Está em constante mutação, transformando a sociedade, ao passo em que é transformado por esta. Contudo, todo livro é incompleto sem seu leitor.

Com a *internet* as barreiras de democratização do saber são derrubadas, porém sabe-se que muito ainda deve ser feito para que todos possam praticar a leitura.

---

<sup>4</sup> “Imagem que representa emoções, sentimentos, muito usada em aplicativos ou em conversas informais na *Internet*, embora tenha um significado particular, cada uma é interpretada de acordo com o contexto em que está inserida”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/emoji/>. Acesso em: 5 jan. 2021.

<sup>5</sup> A interatividade é um processo que quase sempre está associado às novas mídias de comunicação. O usuário exerce uma influência com o conteúdo produzido na *internet*. Quando este termo se associa à leitura e às mídias sociais, percebemos a necessidade do leitor em contribuir com suas experiências dentro do ciberespaço, comunicando-se com a rede e com outros leitores/usuários que a utilizam.

A experiência de compartilhar a leitura é uma prática que sempre ocorreu mediante aos clubes de leitura, bibliotecas, livrarias e cafés, contudo isso foi sendo transformado e convergido para o ambiente digital. Essas transformações são inevitáveis conforme os avanços tecnológicos e sociais surgem. Assim como o livro sofreu modificações em seu formato, ele não deixou de ser importante. Seu valor simbólico continua a permanecer independente das transformações que ocorrem na sociedade. A mesma coisa acontece com o compartilhamento de experiências de leitura no ciberespaço. A importância ainda é simbólica, devido a necessidade da troca de ideias, criação de laços afetivos que são subjetivos e naturais ao ser humano.

## **2.2 As experiências de leitura e o leitor contemporâneo**

Para Jeffman (2017) o leitor ao se envolver com uma obra não sabe ao certo como essa imersão se desenvolveu. Isso o leva a querer compartilhar sua leitura com outras pessoas no intuito de compreender como ocorreu esse encantamento diante de uma obra literária. É importante para ele ter outras opiniões a respeito dela para seu embasamento. A leitura o leva para além do conhecido, por isso a grande necessidade de interatividade com outros leitores a fim de compartilhar opiniões e experiências sobre o que foi lido. Independente das revoluções tecnológicas, essa característica é algo muito natural de quem experiencia o ato de ler.

A experiência de leitura é uma atividade íntima e subjetiva. Segundo Larrosa (2002a), a leitura se torna uma experiência ao envolver o que o leitor conhece e sua individualidade. Esta perspectiva de Larrosa (2002a) dialoga diretamente com Freire (1989) sobre a importância do ato de ler por meio das experiências mais remotas de infância e adolescência, constituindo-o como leitor. A relação texto e contexto interfere diretamente nas experiências com o livro, a leitura e o modo de ser leitor. Para Larrosa (2002a) e Samborski (2013), às experiências por meio de livros, obras de arte, acontecimentos no mundo em geral acarretam no modo de escuta e leitura.

As experiências de leitura devem proporcionar uma nova visão para o leitor e sua relação com o livro. É muito importante compartilhá-las para interiorizar e exteriorizar a mensagem passada, o que foi sentido, entendido e o que a experiência representou.

O relato das experiências de leitura aparecem como um mundo a ser (re)descoberto, (re)sentido quer pelo valor de seu texto, pela força que a história tem sobre o leitor, quer pelas lembranças de práticas de leitura nele impregnadas, quer por tudo que significou em um determinado tempo (GOULART, 2011, p. 5).

Conforme Larrosa (2002a) e Samborski (2013) nem toda leitura pode ser considerada uma experiência. Desse modo, é necessário não ser causada ou antecipada, não há experiência imposta, a prática da leitura não deve ser obrigatória. Ela deve ocorrer por meio de determinadas condições e possibilidades, o leitor precisa estar disposto e aberto. A leitura ao ser experienciada possui várias interpretações e pontos de vista para cada leitor, de acordo com vivências, subjetividades e individualidades. Larrosa (2002a) considera a experiência de leitura como algo que vai além de uma simples decodificação, é necessário a construção de sentido e exposição de percepções a partir dela.

Visto isso, Larrosa (2011) aponta para o princípio da reflexividade nas experiências de leitura. Para o autor, a reflexão é um aspecto influenciador devido a importância do entendimento de como afeta o indivíduo, sua percepção por meio do efeito produzido. A experiência de leitura deve vir então, carregada de reflexividade.

Além de refletir, a leitura deve transformar. A transformação está relacionada a palavras, ideias, sentimentos e representações. A experiência de leitura se efetiva no princípio da transformação, no momento em que o leitor demonstra abertura para novas possibilidades e entende de fato o que o texto quer transmitir (LARROSA, 2011; SAMBORSKI, 2013).

Larrosa (2011) e Samborski (2013) também abordam sobre a importância de algo ou alguém estrangeiro ao leitor para ocorrer uma boa experiência de leitura. Estrangeiro é representado pelos autores ao externo, fora e não pertencente ao indivíduo, também definido como o princípio da exterioridade. A experiência parte da estranheza e vontade de conhecer o novo, fora realidade.

E a leitura como experiência representa este “transporte” para o que é exterior da realidade em que os jovens estão vivendo. Como forma de acesso àquilo que não conhecem e querem conhecer, daquilo que está fisicamente distante, mas que através do livro torna-se real. Esse processo de interiorização do externo é uma mudança na forma de leitura da modernidade (SAMBORSKI, 2013, p. 69-70).

Hoje o leitor não desempenha sua função de forma isolada, suas experiências de leitura são muito amplas, com várias possibilidades além do livro. O gosto pela leitura não ocorre apenas pelo contato com o material de maneira solitária, mas também quando há uma relação com alguém, seja um familiar, professor, bibliotecário, um *booktuber*. Isso ajuda no processo de leitura de forma mais interativa, dinâmica e afetiva, no sentido de criar um vínculo com o livro e com aqueles que dividiram suas experiências.

Desse modo, ao estabelecer vínculos, o processo de convergência entre autores, editores e leitores tecem novas formas de interação com grandes fluxos de conteúdos através

de plataformas digitais (FLEXOR, 2018). A consequência é um novo comportamento dos leitores, que transitam por todo o universo digital em busca de experiências de leitura e entretenimento.

Ao retomar o conceito de Santaella (2004) sobre o leitor imersivo, caracterizado aqui como leitor contemporâneo, pode-se refletir os hábitos ligados a uma nova percepção cognitiva com base nos estímulos oferecidos pelo ciberespaço. O leitor imersivo, para Santaella (2004, p. 47) “[...] navega através de dados informacionais híbridos - sonoros, visuais e textuais - que são próprios da hipermídia [...].” Essa grande mistura de sentidos faz com que o leitor seja estimulado a interagir e experienciar múltiplas conexões possíveis. O leitor imersivo escolhe o que deseja, como e quando ler.

A “leitura virtual” formatada pelo texto eletrônico é indicada pelos elementos de sua organização. No texto eletrônico, a abundância de informação e a quantidade de conexões possíveis propiciam uma atitude de leitura fragmentária; o leitor faz “zappings”, ou seja, pula de um texto para outro lendo os pedaços. A leitura no monitor não é linear, pois o texto é organizado para que a informação seja encontrada de maneira funcional, de tal forma que só se leia aquilo que é buscado (OLIVEIRA, 2019, p.116).

O ato de ler toma um novo rumo com o surgimento dos dispositivos eletrônicos de leitura, por meio dos *e-readers*, *tablets* e *smartphones*. Os leitores hoje com tantos estímulos sensoriais, plataformas e formatos diversificados de informação em tempo real, começam a adotar uma nova postura. A leitura imersiva e profunda é comprometida, devido a grandes quantidades de mensagens e informações recebidas a todo momento na *internet*. A consequência disso é a dispersão e falta de foco.

O leitor contemporâneo é ávido por informação, curioso, e têm uma necessidade acentuada de produzir e compartilhar. Rocha (2019) afirma que para o jovem leitor contemporâneo, principalmente aqueles voltados para a leitura literária, há um ímpeto de compartilhar nas redes sociais trechos favoritos dos livros que leem no momento, tirar fotos da capa, ou indicá-lo para um grupo de amigos no *WhatsApp*.

De acordo com Prado (2019) há similaridades dos *games* com a narrativa dos livros, como os baseados no universo de *Harry Potter*, *Games of Thrones*, *Senhor dos Anéis*, entre outros. Pode-se ter uma percepção de como apesar dos vários estímulos digitais, a leitura é um ponto de referência para esses novos recursos. O ato de ler se expandiu, devido ao papel ativo e protagonista do leitor através dos meios digitais. Segundo Amarilha (2010, p. 2)

Nos novos tempos, a recepção expandiu-se. Assim, essa conceituação do leitor que é colaborador e responde ativamente para a significação textual, se transfere às inúmeras funções que o leitor adquiriu no novo contexto de

leitura com o surgimento das ofertas de interação que os meios digitais oportunizam.

Alguns dados publicados na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil do Instituto Pró Livro (2020) apontam para 52% de leitores no Brasil. Os dados revelam a ocorrência de uma diminuição de 4% se comparados com os números de leitores no Brasil desde a sua última pesquisa publicada em 2016 (56%). Vale a pena ressaltar que a pesquisa considera o leitor aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses, todo ou em partes. A média de livros lidos nos últimos três meses apontam dados interessantes apesar da diminuição do número de leitores no país. A quantidade de livros lidos aumentou consideravelmente tanto no total da pesquisa quanto no perfil de leitores. A média total de livros lidos foi 2,60 livros e entre leitores 5,04. Estes valores apontam a soma de livros lidos em partes e inteiros. Outro dado interessante foi que o total de livros lidos ao ano na região Nordeste aumentou de 4,4 para 5,3 (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2020).

A pesquisa Retratos da Leitura (2016) aponta que o jovem leitor possui a necessidade de socializar a leitura. Eles buscam se identificar com as obras e com outros leitores que também a leram no intuito de coletivizar e compartilhar. A socialização do livro se dá principalmente por meio das redes sociais. A pesquisa demonstrou haver dentro dela a produção de *fanzines*<sup>6</sup>, *blogs*, *vlogs*, e etc. Os livros com auxílio da *internet* se transformaram em tendências gerando um valor simbólico que agrega e eleva a leitura e o livro a um novo patamar de evolução (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2016).

O Instituto Pró Livro (2020) demonstra um aumento do percentual da leitura tendo como principal motivação o gosto de ler. Em 2016, a motivação de leitura por gosto era de 25%, subiu para 26% em 2020, destes 38% entre leitores de literatura.

O comportamento do leitor contemporâneo deve ser visto sobre uma perspectiva de destaque através do seu protagonismo. Hoje o leitor não apenas lê, ele também cria e produz conteúdos em torno do livro, sejam resenhas ou escrevendo suas próprias histórias. Por se reunirem em comunidades virtuais, a criação de vínculo com outros leitores se torna muito evidente. Com isso a importância da leitura se difunde ainda mais, e são criados laços afetivos entre os membros, a leitura e com o livro (seja ele físico ou digital). Ao criar vínculos

---

<sup>6</sup> Segundo a plataforma do letramento, Fanzine é um “[...] termo criado pela união de duas palavras em inglês – fanatic (fã) e magazine (revista) –, surgiram na década de 1930 como publicações amadoras de baixo custo feitas artesanalmente por fãs de ficção científica para divulgar seus textos. Ao longo do tempo, com os movimentos juvenis dos anos 1960, e em face da censura, os fanzines se expandiram e abarcam outros grupos – como punks, feministas, veganos, aficionados por jogos eletrônicos, cinéfilos – e gêneros textuais – quadrinhos, resenhas de cinema, literatura, poesia, fotografia e demais expressões artísticas.” Disponível: <https://bityli.com/16rnO>. Acesso em: 8 jan. 2021.

emocionais e interatividade por meio da *internet* a colaboração e participação são incentivados. Essa produção pode ser desde o incentivo a escrita com base em obras populares através das *fanfics*<sup>7</sup>, como criação de *blogs*, páginas no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* e, também, criação de canais no *YouTube* sobre leitura. Em resumo, o leitor no mundo contemporâneo se vê diante de uma vasta gama de possibilidades para entrar em contato com o mundo da leitura literária.

Segundo o Instituto Pró Livro (2016), 73% da população gosta de ler e 22% dos entrevistados sabem da importância da leitura e do significado para uma vida melhor. Essa noção do quanto a leitura transforma, é muito importante para entendermos os desafios ainda presentes para formação e mediação do leitor na Ciberultura no Brasil. Dessa forma, é necessário pensar em possibilidades de destacar o ato de ler de forma reflexiva, disseminadora do conhecimento e acessível a todos.

A *internet* é um meio de comunicação importante para a democratização da leitura independente de espaço e tempo, porém sabe-se que nem todos têm acesso a esse veículo. Segundo uma matéria publicada pelo portal *Brasil de fato* por Martha Raquel (2020), uma a cada cinco pessoas não têm *internet* própria, mais da metade da população rural também não tem acesso. A pesquisa feita com 46 milhões de brasileiros, 45% alega a falta de acesso devido ao alto valor do serviço e 37% dos entrevistados não possuem equipamentos (celulares, computadores) para o uso (RAQUEL, 2020). Esse é um dos grandes desafios para disseminação da leitura atualmente, visto que a sociedade se caracteriza a partir das tecnologias de comunicação e informação. A leitura deve ser pensada como base nesses novos dispositivos e usá-los como um canal para sua promoção.

Outro desafio importante dentro do ciberespaço, é o ciberagente possuir o que Prado (2019, p. 71) convém chamar de *Complexo de Leonardo*, ou seja,

[...] fadado a fazer quase tudo, mas de modo superficial, ou a fazer tudo quase, deixando uma coleção impressionante de rascunhos que não deveriam ser apenas rascunhos. Todavia, a própria referência a Leonardo da Vinci deveria ser capaz de, ao menos, acenar com possibilidades mais positivas.

Os leitores estão tão imersos em vários estímulos que se concentrar em uma leitura de forma reflexiva e profunda acaba se tornando um grande desafio, principalmente se ele não for apresentando a leitura desde a base familiar e educacional. Segundo Garcez (2000), as

---

<sup>7</sup> Fanfic ou fanfiction são ficções criadas por fãs, que utilizam uma história ou personagens de um determinado trabalho já existente para criar sua própria história baseada nele. A história original pode ser um romance, série, filme, ou mesmo uma relação entre famosos. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/fanfic/>. Acesso em: 8 jan. 2021.

peças estão em tal grau seduzidas por imagens, comunicação rápida, e a fazer várias atividades na *internet* ao mesmo tempo que o estímulo à leitura deve envolver vários agentes e diferentes esferas sociais. Esses fatores envolvem famílias, escolas, professores, bibliotecários, editores, autores, e principalmente instituições governamentais e não-governamentais.

Se queremos socializar o direito à leitura, não apenas como correspondência entre sons e letras, mas como forma real de conhecimento, interpretação e compreensão do mundo e do ser humano, é imprescindível uma articulação contínua, intensa e harmoniosa entre esses atores (GARCEZ, 2000, p. 582).

As modificações que a sociedade vem passando graças ao desenvolvimento digital deve ser visto como um processo, é preciso adaptação em todos nossos segmentos com o intuito de desenvolver todas as esferas. A leitura deve ser percebida, pois já não é restrita, nem mesmo apenas solitária. O ato de ler deve se adaptar a essas transformações que estão a ocorrer, e ampliar sua significação.

### 3 A LEITURA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

As redes sociais estão presentes constantemente na vida das pessoas, influenciam direta e indiretamente todas as atividades cotidianas. De acordo com Santaella (2016), acaba por ser difícil diminuir o papel das redes digitais na vida psíquica, social, cultural, política e econômica. Houve a transição de uma *web* estática para uma dinâmica e participativa visto que internautas consomem e produzem conteúdos. A conversação e a participação são características primordiais no ambiente digital.

Segundo Gabriel (2010), a *web* estática trata-se apenas do consumo e navegação na internet, a *web* 2.0 ou *web* participativa é utilizada como uma plataforma para interagir através de fotos, *blogs*, vídeos etc. Hoje a presença digital é um fator importante, qualquer pessoa pode estar nas redes e compartilhar conteúdo. As plataformas digitais são um meio de amplificar a conexão e a interatividade entre os internautas, trazendo dinâmica e aproximando pessoas. Deste modo, o contexto de participação da *web* 2.0 está focado no usuário e na democratização dos conteúdos responsáveis pela conectividade social (SANTAELLA, 2016).

O influenciador digital se aproxima de seus seguidores quando criam conteúdos relacionados à situações da vida cotidiana, como tutoriais de maquiagem, indicação de filmes, livros, séries de TV, e outros. Isso gera uma conexão potencializadora do conteúdo nas redes sociais. Recuero (2016) chama essa proximidade de conexões-pontes, quanto mais laços fortes nas redes sociais, mais haverá ligação entre os mais diversos grupos e a circulação de informações.

Dentro do âmbito da leitura nas plataformas digitais há um novo olhar e uma nova adaptação no contexto das tecnologias digitais na *internet*. A leitura é algo que desperta a imaginação, a capacidade de ver e entender o mundo. Dentro do contexto digital é necessário ressignificar o ato de ler, e pensar em novas práticas e formação de leitores.

Conforme Messias e Almeida Júnior (2017) a divulgação da leitura literária por muito tempo esteve atrelada a instituições de educação e indústria editorial com foco nos mediadores tradicionais tais como, professores, bibliotecários, críticos e editores. Hoje, leitores se tornam mais ativos e participativos dentro das redes sociais, viabilizando seu protagonismo. “[...] o ciberespaço por meio das plataformas bilaterais de comunicação possibilitou que qualquer leitor minimamente competente possa atuar como agente ou mediador de leitura literária.” (MESSIAS; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 2).

Desse modo, essa seção abordará as características da plataforma *YouTube* e a formação de suas comunidades virtuais. A partir disso, tratará como a leitura está sendo

exercida a partir da comunidade *BookTube* e suas estratégias através da promoção de maratonas literárias.

### 3.1 A Plataforma *YouTube*

A cultura da comunicação humana através da imagem evolui desde os primórdios, por meio da manifestação das expressões do homem nas pinturas rupestres até as imagens que são produzidas nos *smartphones*. Segundo Cerqueira (2016), essa evolução ocorre como uma forma de perpetuação da memória, a imagem videográfica acessível para expressão individual surge como forma de representar a realidade.

Assim que os equipamentos de gravação se tornam tangíveis, a consequência é a vontade de partilhar momentos e experiências para criação de vínculos com várias pessoas, sejam elas do mesmo ciclo ou não. Tal como a aquisição de uma câmera de filmagem, como nos meios tradicionais de comunicação e entretenimento de tv e rádio.

Assim, as câmeras compactas de gravação possibilitaram, a um público amador, a criação de imagens do cotidiano. Com a evolução destes equipamentos e sua incorporação a outros dispositivos, a câmera tornou-se algo comum nas mãos de muitos, que passaram a utilizá-la como meio de gravação de acontecimentos diversos (CERQUEIRA, 2016, p. 17).

Dessa maneira, o *YouTube* tem como foco principal o compartilhamento de vídeos na internet, também é considerada uma agregadora de conteúdo. Essa plataforma permite a criação de vínculos afetivos por meio dos nichos ou comunidades disponíveis nela. Para Burgess e Green (2009), o *YouTube* promove a cultura participativa, tendo em vista que consiste na valorização da criação de conteúdos de mídia amadora e comunitária.

O *YouTube* foi criado por *Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim* em junho de 2005, com grande sucesso em 2006 quando o *Google* comprou a plataforma por 1,6 bilhão de dólares. O objetivo era de tentar integrar seus usuários a partir do compartilhamento de conteúdo por meio de vídeo em sua plataforma. O *site* possibilita aos usuários autonomia para publicar seus próprios vídeos sem necessitar de muitas habilidades técnicas (BURGESS; GREEN, 2009).

De acordo com Silva (2016), essa plataforma foi criada dentro do contexto da *Web 2.0*, no qual a informação adquire múltiplas dimensões de produção, consumo e compartilhamento entre os próprios usuários da plataforma. A troca de informação ocorre por meio da colaboração e participação. Assim com seu slogan *Broadcast Yourself*, em livre tradução “transmitir-se”, deixa evidente o papel significativo dos usuários e os conteúdos produzidos.

O *YouTube* é um espaço capaz de promover discussões sobre diversos temas. É uma plataforma própria para unir públicos com afinidades semelhantes ao possibilitar a ampliação do diálogo. Segundo o ranking de pesquisa do site *Alexa*<sup>8</sup>, o *YouTube* é considerado o segundo site mais acessado do mundo, ficando atrás apenas do buscador *Google*.

Para Jenkins (2009), o *YouTube* deve ser compreendido como uma peça de uma organização cultural muito maior. O *site* é representado por um conjunto de comunidades alternativas que produzem conteúdos de forma independente. Ademais, atua como um espaço que auxilia no compartilhamento e promoção dessas comunidades, aos quais não teriam muita visibilidade em outros espaços tradicionais de comunicação, como TV e rádio.

De acordo com Jenkins (2009), a plataforma funciona como um arquivo de mídia facilitador na procura de conteúdos, o que ocasiona mais audiência aos vídeos. Outra característica do *site*, segundo Silva (2016), trata-se do conteúdo ser suscetível ao espelhamento em outras redes, qualidade que possibilita um maior alcance dessas informações e novas discussões surgem.

### 3.1.1 Comunidades virtuais no *YouTube*

Para Bauman (2003) e Costa (2005), o conceito de comunidade, no sentido mais tradicional, atrela-se a um lugar capaz de oferecer segurança, os laços são criados a partir da proximidade local, do parentesco e da solidariedade baseados nos relacionamentos. Com os avanços da sociedade e sua modernização, esse conceito mais tradicional passa a ter um novo significado. Isso porque a forma de se relacionar no mundo contemporâneo passou por várias mudanças.

O surgimento da *internet* como um meio novo de comunicação, trouxe novos padrões de interações sociais. Segundo Castells (2003), a formação de comunidades virtuais possibilitou a culminação de um processo histórico no qual houve uma desvinculação da interatividade social apenas por localidade. Conforme a emergência dessas comunidades foram ocorrendo “[...] novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas.” (CASTELLS, 2003, p. 121).

As comunidades virtuais proporcionam a interação social para além do espaço físico ou geográfico. Cria laços afetivos entre pessoas de diferentes culturas, mas que possuem afinidades em comum sobre diversos tipos de temas, visto que necessitam de uma troca

---

<sup>8</sup> Site Alexa. Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites>. Acesso: 16 fev. 2021.

efetiva por meio do ambiente virtual. Para Lisbôa e Coutinho (2011) às comunidades virtuais representam a associação de interesses em comum de um grupo onde há a propagação de manifestações artísticas e culturais que possibilitam a criação de laços afetivos.

As redes sociais são locais que proporcionam a criação de comunidades virtuais, pois elas têm um papel de compartilhamento de conteúdo entre seus usuários e facilita a formação delas. Segundo Jeffman (2017, p. 185)

Com o desenvolvimento das redes sociais na internet, as pessoas foram incentivadas a criar laços sociais reais a partir de informações e características verdadeiras. Tal como foi afirmado anteriormente, elas levaram para as redes sociais na internet relações que já possuíam anteriormente e/ou gostos e predileções que são vividas no *off-line*.

O *YouTube*, através de seus diversos conteúdos, desencadeia o desenvolvimento de diversas comunidades. Para Jenkins (2009, p. 348)

[...] o YouTube representa o encontro entre uma série de comunidades alternativas diversas, cada uma delas produzindo mídia independente há algum tempo, mas agora reunidas por esse portal compartilhado. Ao fornecer um canal de distribuição de conteúdo de mídia amador e semiprofissional, o YouTube estimula novas atividades de expressão [...]. Ter um site de compartilhamento significa que essas produções obtêm uma visibilidade muito maior do que teriam se fossem distribuídas por portais separados e isolados. Significa também a exposição recíproca das atividades, o rápido aprendizado a partir de novas ideias e novos projetos e, muitas vezes, a colaboração, de maneiras imprevisíveis, entre as comunidades.

O *site* é composto de diversos grupos sociais e culturais ao disponibilizar algumas formas de utilização de ferramentas, em razão disso se manifesta como um espaço que proporciona significação e conexão. Essas comunidades podem abranger os mais diversos temas como: moda, jogos, cinema, maquiagem, viagem, leitura, entre outros (JEFFMAN, 2017).

Os *youtubers* são os principais influenciadores digitais e criadores de conteúdos que se juntam e formam essas comunidades na plataforma. “[...] os youtubers solicitam às pessoas que os assistem que estes compartilhem os vídeos com outras pessoas, que os curtam e os comentem.” (BARBOSA, 2019, p. 16). Essa troca entre o *youtuber* e seus inscritos gera engajamento e possibilita a participação ativa. Deste modo, a importância dos *youtubers* e de seus espectadores é o que mantém as comunidades do *YouTube* mais ativas para gerar conteúdos (BARBOSA, 2019).

Entre as mais diversas comunidades apresentadas no *YouTube*, encontra-se a comunidade literária, mais conhecida como *BookTube*, abordada com mais profundidade a seguir.

### 3.2 A Comunidade *BookTube*

Com o crescimento do *YouTube* junto aos nichos de temáticas diversificadas, houve um aumento na produção de vídeos sobre literatura. De acordo com Pedrão (2018), esse aumento de vídeos criou uma categoria informal dentro do *site*, chamada *BookTube*. Os canais literários aparecem como uma estratégia que une o tradicional e o contemporâneo. As discussões em torno do livro não perderam sua importância no cenário atual, há uma demanda informacional (SILVA, 2016).

O *BookTube* surgiu como uma extensão de comunidades de literárias, que eram normalmente concentradas em *blogs* e fóruns especializados de leitura, para expandir a forma de expressão dos criadores de conteúdo com os seus seguidores. Segundo Camargo (2017), com a popularização dos conteúdos de vídeos no *YouTube* cresceu também o interesse dessas comunidades literárias de alcançar esta plataforma para promover a leitura.

Segundo Paiva e Souza (2017) as primeiras referências do termo *BookTube*, foram por volta do ano de 2011. Haviam vídeos relativos a literatura no *site* em anos anteriores, mas é impossível identificar o primeiro usuário a postar vídeos nesta categoria. Jeffman (2017) também afirma não haver informações a respeito de quem foi a primeira pessoa a postar sobre leitura literária no *YouTube*. No entanto, acredita-se na possibilidade da origem dos *booktubers* vir da Inglaterra ou Estados Unidos.

No caso específico da comunidade *BookTube*, os influenciadores digitais são chamados de *booktubers*. Jeffman (2017) ressalta que todo *booktuber* é um *youtuber*. Essa nomenclatura visa apenas destacar o papel do *booktuber* dentro da plataforma dos demais criadores de conteúdos que ela possui.

O *BookTube* visa o compartilhamento de experiências de leitura e assume um papel de grande importância para incentivá-la de forma dinâmica e descontraída. O termo “*BookTube*”, de acordo com Oliveira (2018), se refere à palavra livro em inglês “*Book*” e “*Tube*” referente à plataforma *YouTube*. São canais criados no *site* para desenvolver discussões em torno do livro, leitor e leitura.

Além do significado, Paiva e Souza (2017) afirmam que a origem do termo ocorreu nos Estados Unidos em razão da existência elevada do número de canais literários. Isso motivou o surgimento da ideia do trocadilho usado no nome com o *site*, ou seja, “livro na tela”, popularizado em 2013. Essa popularização fez a comunidade se espalhar por várias

partes do mundo como a Inglaterra, Portugal, México, Chile, Argentina, Brasil, e outros (PAIVA; SOUZA, 2017).

No Brasil, a comunidade se popularizou no ano de 2013. Segundo Pedrão (2018), diversos canais literários foram criados, isso chamou atenção de editoras para um novo mercado de literatura e consumo através da comunidade. Essa circunstância proporcionou a manifestação de tendências de leitura, a opinião compartilhada pelos *booktubers* passou a influenciar diretamente no consumo dos leitores contemporâneos (PEDRÃO, 2018).

Segundo Jeffman (2017) a primeira *youtuber* a falar sobre livros no Brasil foi *Mari Santarem*<sup>9</sup> ao postar um vídeo sobre os livros lidos durante o mês de maio de 2009. Contudo, a *youtuber* não é considerada uma *booktuber*, pois o conteúdo central do seu canal está voltado para moda e beleza. Para Jeffman (2017), a primeira *booktuber* brasileira de fato, é a *Tatiana Feltrin*<sup>10</sup>, cujo o primeiro vídeo postado sobre literatura foi em julho de 2009, sendo seu canal de conteúdo exclusivo e dedicado à cultura literária.

A comunidade proporciona o compartilhamento de leituras, resenhas, *tour* pelas estantes, promove *tags*<sup>11</sup> em torno de um desafio literário, entre outras práticas de leitura. Para Costa (2020), esses espaços *online* fazem parte da vida dos jovens leitores amadores, em virtude deles serem apaixonados por literatura e não especializados. O fato desse público não possuir um embasamento teórico e científico sobre literatura não faz deles menos capazes de compartilhar suas vivências literárias. Pelo contrário, eles se sentem pertencentes e à vontade na comunidade tanto para produzir vídeos, quanto para consumi-los e interagir com os *booktubers* através de comentários.

Esses canais possibilitam a prática de interagir virtualmente sobre as obras lidas e são essenciais para troca de experiências e opiniões sobre leitura. Nesse sentido, são capazes de influenciar as escolhas literárias de seus usuários, ao auxiliarem no processo de significação de leitura, e ampliar a percepção sobre uma obra, muitas vezes antes mesmo do leitor começar a ler.

Os *booktubers* são mais que mediadores de leitura, eles são leitores acima de tudo, são a representatividade do leitor contemporâneo. Os conteúdos criados são reflexo das

<sup>9</sup> Youtuber com conteúdo voltado para moda e beleza. Canal Mari Santarem. Livros! - Maio/2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IuI6g8-kiRY>. Acesso em: 20 fev. 2021.

<sup>10</sup> Canal Tatiana Feltrin: ligando livros a pessoas. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em 20 fev. 2021.

<sup>11</sup> Segundo o site Academia do Marketing, *Hashtag* é uma palavra ou frase com o símbolo #, cerquilha ou jogo da velha, como também é conhecido, colocado na frente, para servir como indicação do assunto de um conteúdo postado em redes sociais, como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* ou *LinkedIn*. Disponível em: <https://www.academiadomarketing.com.br/o-que-e-hashtag/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

estratégias que eles buscam para se entender como leitores, incentivar, mediar e formar outros assim como eles.

A criação desse tipo de conteúdo gera uma maior dinamização, descontração e envolvimento do universo literário. A leitura na cultura digital passa a ser vista como leve, divertida e prazerosa. Diante disso, os leitores mais jovens da geração digital se veem mais motivados a ler e criar o hábito da leitura. Dentro dessas estratégias o *BookTube* organiza alguns projetos como: *BookHaul* (livros adquiridos), *Review* (avaliações das leituras), *Book Tag* (perguntas temáticas em torno do livro), *TBR* (livros por ler), *Book Challenge* (desafios), *Bookshelf Tour* (apresentação de estantes), *Unboxing* (livros recebidos), entre outros.

### 3.2.1 O *BookTube* e a promoção de Maratonas Literárias

Maratona, de acordo com o dicionário online de português<sup>12</sup>, em seu significado figurado trata-se de “Toda competição cuja duração é bem prolongada e que exige uma grande resistência.” O dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (1999) apresenta também a definição: “Competição esportiva, lúdica ou intelectual. Atividade muito intensa”.

A maratona literária é uma das estratégias não convencionais sugeridas pelos *booktubers* para fazer seus inscritos lerem mais durante um período específico de tempo. Esta estratégia conduz a uma nova perspectiva para ler gêneros literários diversificados de acordo com uma temática proposta ou até mesmo sugeridas pelos próprios inscritos.

Por ser um conteúdo mais específico dentro da comunidade *BookTube*, há poucos materiais científicos disponíveis online sobre como as maratonas se manifestam. Desses poucos materiais, há os artigos em *blogs* dos próprios *booktubers*, em fóruns de leitura como o *Goodreads*, e em comentários nas redes sociais como *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*. Os materiais de cunho científico sobre maratonas literárias virtuais na comunidade encontrados, a tratam apenas de forma superficial devido não ser o foco principal das pesquisas.

De acordo com alguns debates encontrados no site *Goodreads*<sup>13</sup> no ano de 2012, a usuária *Filipa* define uma maratona literária como um “[...] desafio auto-proposto em que uma pessoa lê o maior número de livros que conseguir em 24 horas. Cada pessoa se organiza da maneira que mais lhe convém, mas o objectivo principal é ler o maior número de horas

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/maratona/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/topic/show/804874-o-que-uma-maratona-liter-ria>. Acesso em: 22 fev. 2021.

possível.” No caso do *BookTube* esse conteúdo é lançado pelo canal, e os inscritos podem se desafiar a participar dela, junto com o *booktuber* organizador.

As maratonas literárias se encaixam no projeto de *Book Challenge*, ou seja, “Vídeos em que o *Booktuber* se propõe a realizar algum desafio relacionado a livros.” (PAIVA; SOUZA, 2017, p. 990). É evidenciado nas maratonas debates em torno do conteúdo dos livros escolhidos, e estímulo a ler mais. Geralmente, ocorrem em parcerias de dois ou mais canais. A organização gira em torno de um tema de leitura ou os livros são de livre escolha. Há um tempo estipulado previamente para que a mesma ocorra em períodos variados de mês, semana ou horas (de 24 à 12 horas) para leitura das obras. A comunidade tem promovido as maratonas para além do *YouTube*, através do *Twitter* e *Instagram*, onde são divulgados os procedimentos realizados.

O vínculo afetivo em torno do livro sempre foi importante nas práticas de leitura, com o aparecimento dessa comunidade isso se tornou predominante. O *vlog* torna ainda mais intimista a promoção das maratonas, pois proporciona aos inscritos a sensação de participar de forma real junto com o *booktuber*. O formato *vlog* consiste no compartilhamento de conteúdo por vídeo de maneira caseira e cotidiana. Para Jeffman (2017) e Burgess e Green (2009), os *vlogs* podem ser considerados um gênero de produção cultural, a “cultura do quarto”. Para os autores, o quarto ou ambientes caseiros atuam como um espaço de participação cultural nos vídeos. Os *booktubers* costumam gravar as maratonas expondo seu quarto, estante ou deitados na cama com seu livro. Essa representação do cotidiano proporciona ao leitor uma identificação com o criador de conteúdo, pois a representação dos vídeos se aproxima da realidade. Além desse formato, atualmente as maratonas são transmitidas ao vivo, por meio dos chamados *sprints* de leitura, também ambientados nestes espaços caseiros.

O perfil *Tamires Romano*<sup>14</sup> na plataforma *Medium*<sup>15</sup> em 2018, abordou gírias no universo literário ao retratar sobre o significado e funcionamento dos *sprints* de leitura nas maratonas literárias. De acordo com o perfil

**Sprint:** (de leitura) traduzido como “período curto de atividade intensa”, um sprint de leitura é um momento de foco. Nada de prestar atenção na novela da tv ligada, nada de conversar com a mãe, nada de olhar o WhatsApp. Um sprint de leitura é um período de tempo determinado (você pode decidir se vão ser 15min, meia hora, uma hora inteira) em que você não faz mais nada a não ser ler. Geralmente os sprints são utilizados em maratonas literárias. O organizador avisa o começo do sprint, todos fazem a leitura coletiva (cada

<sup>14</sup> Disponível em: <https://bityli.com/WpdcF>. Acesso em: 22 fev. 2021.

<sup>15</sup> Plataforma destinada a leitores e especialistas em literatura para compartilhar ideias e experiências. Disponível em: <https://medium.com/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

um na sua casa) e depois do término do sprint ficam online novamente para falar quantas páginas leram naquele período de tempo e compartilhar suas impressões.

Os *sprints* de leitura geram uma sensação de leitura coletiva, em que todo o grupo se sente envolvido *online* no momento de imersão com os livros escolhidos. O desafio se torna mais acolhedor, pois o *booktuber* e sua audiência estão juntos durante a maratona com a exibição ao vivo.

Há vários tipos de maratonas literárias na comunidade. Dentre as mais vistas de acordo com a busca pelo termo no *YouTube*, estão: as com enfoque no tempo de duração (24 horas, 48 horas), maratonas por estações do ano (Primavera, Verão, Outono, Inverno), maratonas com enfoque temático (Carnaval, *Halloween*, Romance, Mitologia). Há poucas maratonas exclusivamente temáticas no *BookTube*, em razão dos temas já estão inseridos nas tipologias tanto de duração, quanto de estações do ano.

A maratona literária também apresenta alguns desafios na escolha dos livros que são lidos durante o período, esses desafios podem envolver temática, número de páginas ou livro inteiro. É importante enfatizar que os desafios são apenas guias sugeridos pelos *Booktubers* para os inscritos, não é obrigatório segui-los. O intuito da maratona é promover a leitura através de novos temas os quais o leitor ainda não se propôs a experimentar. O objetivo delas é sair da zona de conforto e ler mais.

Dentre os canais que mais promovem maratonas literárias de acordo com sua relevância<sup>16</sup> na comunidade estão: *Geek Freak* (154 mil inscritos), *Kabook TV* (123 mil inscritos), *Tatiana Feltrin* (470 mil inscritos), *Pam Gonçalves* (331 mil inscritos), *Vitoria Dozzo* (155 mil inscritos), *Livraria em casa* (119 mil inscritos), *Ju Cirqueira* (273 mil inscritos), *Literature-se* (155 mil inscritos), *Barbara Sá* (60,6 mil inscritos), *Leo Oliveira* (38 mil inscritos).

A comunidade *BookTube* tem papel importante na divulgação do livro e da leitura na *internet*. Ela é primordial nesses novos tempos de distrações decorrentes das redes sociais, no qual a prática de ler um livro de literatura acaba em segundo plano. As maratonas literárias são uma forma de alcançar não só novos leitores como também abrir sua perspectiva para lerem livros diversificados, se desafiarem, e trocar ideias sobre experiências consideradas relevantes e inovadoras.

---

<sup>16</sup> Filtro utilizado como ferramenta de busca no *YouTube* que indica maior interatividade e audiência dos canais, na pesquisa pelo termo “Maratona Literária”. Dados fornecidos até fevereiro de 2021.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é essencial para construção de uma pesquisa científica por fornecer o aporte necessário para comprovação do estudo realizado. Desse modo, não há ciência sem o emprego de métodos científicos, mesmo que não seja uma ação exclusiva de todos os ramos de estudos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Além disso, Gil (2008) destaca o conhecimento científico como um objetivo voltado essencialmente para a veracidade dos fatos e se difere dos demais por se voltar para a comprovação científica. Gil (2008) define o método como um caminho para se chegar a um objetivo final, e o método científico como um conjunto de procedimentos técnicos com o objetivo de atingir o conhecimento.

Para compreender as experiências de leitura na comunidade *BookTube*, o tipo de pesquisa realizada do ponto de vista dos objetivos, é de caráter descritivo e exploratório. Descritiva, pois haverá o registro e a descrição a partir da observação dos fatos apresentados, ao abordar características e as relações estabelecidas na comunidade. E exploratória, devido a necessidade de coletar mais informações, definir e delinear as principais experiências de leitura na realização das maratonas literárias promovidas pelo *BookTube*.

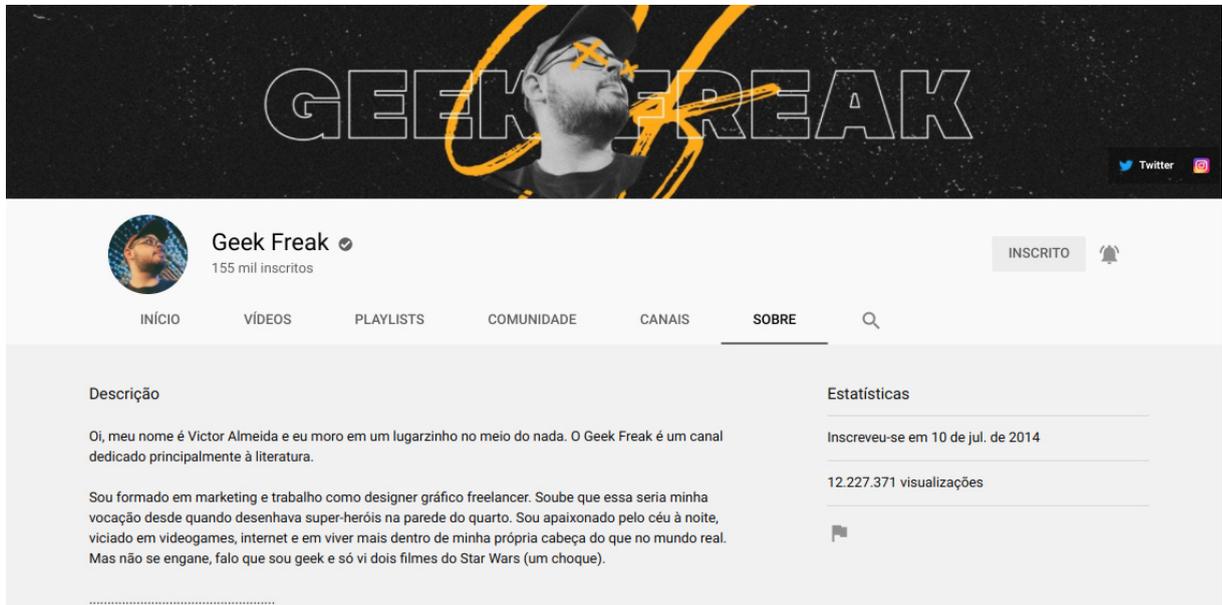
Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa exploratória é definida a partir da finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, para definição e delineamento do tema. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e estudos de caso. A pesquisa descritiva é interpretada por Prodanov e Freitas (2013) como os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados sem a interferência do pesquisador.

O universo desta pesquisa compõe os canais literários da comunidade *BookTube* no Brasil. Segundo levantamento de Jeffman (2017) até 2016 houveram 630 canais literários brasileiros presentes no *YouTube*. Segundo Fragozo, Recuero e Amaral (2011), a amplitude da *internet* gera uma dificuldade de recorte devido a função de sua escala, heterogeneidade e dinamismo. Há uma vasta gama de informações, variações de contextos e conteúdos, além de se transformar a todo o momento. Por conseguinte, a amostra nesse trabalho se caracteriza como não probabilística intencional. De acordo com Rudio (2015), esse tipo de amostra ocorre através de uma estratégia adequada para selecionar de forma representativa o universo estudado. Ao considerar o nível de representatividade como critério, a amostra é constituída pelo canal que possui mais relevância na comunidade *BookTube* por organizar maratonas literárias ao gerar engajamento, baseado no número de inscritos, visualizações e comentários.

Diante do vasto universo de canais literários no *YouTube*, e pelo vasto número de canais que promovem maratonas literárias, optou-se por escolher o canal *Geek Freak*. O canal

foi criado em julho de 2014<sup>17</sup>, possui um total de 12.227.371 visualizações, 155 mil inscritos até fevereiro de 2021.

Figura 1 - Interface do canal *Geek Freak*



Fonte: Youtube (2021)

*Geek Freak*, é considerado um canal de relevância dentro comunidade não só pela quantidade de inscritos e visualizações, como também pelo seu empenho e engajamento para a organização de maratonas literárias, junto a outros *booktubers* parceiros. O canal foi escolhido por outro fator importante, na busca pelo termo “*maratonas literárias*” no *YouTube*, utilizou-se o filtro relevância<sup>18</sup> e o canal estava entre os dez primeiros vídeos disponibilizados.

Levou-se em consideração os vários vídeos sobre maratonas literárias presentes nesse canal, assim foi escolhida a maratona literária mais recente chamada *Maratona Literária de Verão 2021: MLV e a Batalha do Olimpo*. Ela foi escolhida em específico, em razão de ser a primeira promovida pelo canal no ano de 2021, realizada do dia 9 a 23 de janeiro.

O procedimento usado para entender a dinâmica das maratonas na comunidade *BookTube* é o estudo de caso. Ele consiste, segundo Gil (2002), em um estudo profundo e exaustivo de um objeto com o intuito de conhecê-lo de maneira ampla e detalhada. Posto isso, o estudo de caso tem como propósito: explorar as situações que envolvem as experiências de leitura durante a *Maratona Literária de Verão 2021: MLV e a Batalha do Olimpo*; e analisar

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/c/GeekFreakTV/about>. Acesso em: 25 fev. 2021.

<sup>18</sup> O filtro relevância é usado no *YouTube* para selecionar os vídeos com maior número de visualizações, curtidas e comentários.

de acordo com a literatura as principais impressões dos participantes a partir dos comentários nos vídeos.

A técnica utilizada neste trabalho é a Análise de conteúdo estudada por Bardin (1977). Esta técnica implica na realização de um trabalho voltado para exploração de estratégias de análise do processo de comunicação. A análise de conteúdo para Bardin (1977) está voltada para dois objetivos principais: a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura. A ultrapassagem da incerteza corresponde a como a mensagem é produzida e compartilhada com os demais. O enriquecimento da leitura é um momento da análise focado no entendimento espontâneo do que foi produzido, através da descoberta do conteúdo e da estrutura da mensagem transmitida, ao esclarecer os significados a partir de descrições. Desse modo, a análise de conteúdo é entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42)

Para Silva (2016) as fases técnicas da análise de conteúdo propostas por Bardin são organizadas em três momentos: pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados.

Durante a fase de pré-análise, esta pesquisa inicialmente realizou um levantamento de materiais a respeito da comunidade *BookTube* e suas maratonas literárias, através de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, *blogs*, fóruns de leitura e redes sociais. Este levantamento e organização é chamado nesta fase de “leitura flutuante”, pois estabelece “[...] contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações.” (BARDIN, 1977, p. 96). Essa fase permite um momento de reflexão e ideias a respeito do assunto e como a análise de conteúdo será realizada. Foi observado durante o levantamento de materiais bibliográficos, um número considerável de teses, dissertações, monografias e artigos científicos a respeito da comunidade *BookTube*. Contudo, durante o levantamento para investigação do conteúdo “maratona literária” na comunidade, houve uma pequena quantidade de trabalhos científicos e mais materiais disponíveis em *blogs*, fóruns de leitura e redes sociais.

Na fase de exploração do material, Bardin (1977, p.101) afirma que “[...] consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” Optou-se por apenas um canal literário que promovesse maratonas literárias e o seu período de realização com base nos seguintes fatores: número de

visualizações, inscritos e comentários. Após a escolha do canal *Geek Freak*, explorou-se os vídeos de maratonas literárias postados, e escolhida a maratona mais recente, *MLV 2021*. O universo da *Maratona Literária de Verão 2021*, envolveu em toda sua temática e desafios propostos, um total de 19 vídeos no formato ao vivo de maratona. Destes dezenove vídeos um era composto pela *Live* de Abertura; catorze relacionados a *sprints* de leitura dos *booktubers* representados pelos times Zeus, Poseidon e Hades; uma *live* de encerramento; e por fim, três *lives* de leituras conjuntas. A *playlist*<sup>19</sup> foi atualizada até o dia 24 de janeiro de 2021, data do último vídeo postado referente a última leitura conjunta promovida pela maratona, com um total de 1.629 visualizações.

Tendo em vista o vasto conteúdo compartilhado, serão analisados apenas os comentários de quatro vídeos: 1) *Maratona Literária de Verão 2021 | Apresentação*<sup>20</sup>; 2) *Chá de Revelação dos Deuses | Abertura #MLV2021*<sup>21</sup>; 3) *Noite de Leitura no Submundo | #MLV2021*<sup>22</sup> e 4) *O Fim da Guerra | Encerramento #MLV2021*<sup>23</sup>. Esses vídeos foram escolhidos para analisar os comentários dos participantes **antes (expectativas)**, **durante** e no **encerramento** da maratona. A seleção foi feita a partir dos participantes que compartilharam aspectos positivos, negativos, desafiantes, expectativas, quantidade de livros lidos e motivações. Durante a seleção foram descartados comentários repetitivos, ou que não tivessem um conteúdo voltado para a experiência de leitura.

Os conteúdos dos comentários foram estudados e analisados com base na literatura científica, para entender a expansão do modo de ler no meio digital ampliando a visão de aproximação de ideias em torno do livro, da leitura e do próprio leitor. Para isso destacou-se alguns termos mais representativos que exprimiram **sentimentos**, **impressões** e **reflexões**.

Embora os comentários postados pelos leitores nos vídeos apareçam em modo público, onde qualquer usuário pode ter acesso aos conteúdos manifestados, por se tratar de um trabalho científico e de interpretação, além de não ser relevante para a pesquisa, optou-se por não divulgar a identidade desses perfis. Foi adotado apenas as iniciais dos nomes dos leitores para título de diferenciação e comparação de suas manifestações com relação às experiências individuais de leitura.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://bit.ly/3e9cWQg>. Acesso em: 15 mar. 2021.

<sup>20</sup> Possuía 857 comentários, até fevereiro de 2021.

<sup>21</sup> Possuía 219 comentários, até fevereiro de 2021. Havia comentários no *chat* ao vivo, porém eles não são contabilizados pela plataforma.

<sup>22</sup> *Sprint* de leitura representado pelo time Hades mediado pelo *Geek Freak*. Há quatro *sprints* intitulados “Noites de leitura no submundo” pelo canal, foi escolhido apenas o primeiro *sprint* dessa categoria, devido a extensa produção de transmissões ao vivo durante a MLV 2021. Os comentários foram analisados pelo *chat* de repetição ao vivo.

<sup>23</sup> Possuía 56 comentários, até fevereiro de 2021.

#### 4.1 Descrição geral da Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo

A *Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo* foi organizada pelo *booktuber* Victor Almeida, criador do canal *Geek Freak*, com intuito de proporcionar um momento de leitura com seus inscritos de forma diferenciada, estimulando-os a ler mais. No vídeo *Maratona Literária de Verão 2021 | Apresentação* (2020), Victor explica para a audiência sua definição de maratona: “*Maratona literária é quando a gente se junta por um período de tempo, nesse caso vão ser duas semanas, para gente ler mais do que a gente tá acostumado, pra gente se esforçar ali na leitura e se propor a ler mais.*” Victor também destaca que promove maratonas literárias em seu canal há 7 anos (desde 2014), são realizadas duas vezes por ano, uma no verão e outra no inverno, mais especificamente nos meses de janeiro e julho (MARATONA..., 2020).

A *Maratona Literária de Verão 2021* ocorreu do dia 9 ao dia 23 de janeiro, um total de duas semanas. Durante a maratona houve interações não só no *YouTube*, como em outras redes sociais, *Twitter* e *Instagram*. Segundo Messias e Almeida Júnior (2017), as redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos possibilitam novas formas de colaboração entre usuários. Isso acaba por gerar maior autonomia e ampla participação nos movimentos literários, e conseqüentemente uma maior dinamicidade. A partir desse processo de espelhamento dos vídeos do *YouTube* em outras redes sociais há uma maior interação e interesse em conhecer mais sobre os conteúdos que circulam nele.

A temática apresentada nesta maratona literária foi Mitologia Grega, ao intitular a maratona de *MLV 2021 e a Batalha do Olimpo*. Victor Almeida enfatizou que a temática não tem o intuito de influenciar nos livros escolhidos pelos participantes. Os livros lidos durante a maratona não se voltaram exclusivamente sobre Mitologia Grega. A temática usada teve o propósito de estabelecer os desafios realizados durante o evento (MARATONA..., 2020).

A temática estava contextualizada a partir de uma história. Victor Almeida explicou que os participantes se deparam no meio de uma guerra entre os Deuses da Mitologia Grega. Tudo ocorreu em torno de uma profecia anunciada pelo Oráculo que originou toda a guerra. A profecia diz “*O Olimpo está em ruínas. Três irmãos e um trono a zelar, buscando um destino nas histórias a escolha final reinará.*” (MARATONA..., 2020).

Nessa guerra os três deuses maiores se dividiram. Zeus, Poseidon e Hades. Os outros deuses do Olimpo se juntaram a cada um deles e se estabeleceram os três grandes grupos. Assim, a *Maratona Literária de Verão 2021* foi dividida em três times: Time Zeus, Time

Poseidon e Time Hades. Cada time foi liderado por um *booktuber* parceiro do *Geek Freak* revelados durante a *live* de abertura da MLV.

Os participantes deveriam escolher qual time fariam parte. Cada equipe possuía desafios diversos com base na temática da maratona e auxiliaram na formação da TBR dos participantes. Paiva e Souza (2017) conceituam TBR (*to be read*<sup>24</sup>) como um tipo de vídeo do universo *BookTube* onde há a apresentação dos livros lidos durante o mês. Para Victor, a TBR é a lista de livros que o participante lerá durante a maratona. Não houve obrigatoriedade quanto a formação da lista de livros, o intuito de acordo com Victor, está na leitura dos livros de maneira livre e independente da temática. Os desafios foram apenas uma base para incrementar as leituras e torná-las mais divertidas, diversificando a experiência (MARATONA..., 2020).

De acordo com o *Twitter* oficial da *MLV 2021*<sup>25</sup>, o time Zeus foi composto por mais quatro deuses: Hera, Atena, Ares e Hermes. Esses quatro deuses representavam um desafio literário. A deusa Hera representou a escolha de um livro com temática familiar ou drama. Atena representou um livro intimidador da estante do participante. Ares, um livro que divide opiniões. E Hermes, um livro de um autor de outra nacionalidade que não seja brasileiro ou estadunidense.

Figura 2 - Desafios Time Zeus



Fonte: BKTBTN (2020)

<sup>24</sup> Tradução: para ser lido (PAIVA; SOUZA, 2017).

<sup>25</sup> Disponível em: <https://bit.ly/3sqcx0U>. Acesso em: 13 mar. 2021.

O segundo time, liderado por Poseidon, foi composto pelos deuses Hefesto, Apolo, Ártemis e Afrodite. Hefesto representou o desafio de um livro com capa feia. Apolo, um livro não enquadrado no formato romance<sup>26</sup>. Ártemis representou um livro relacionado à natureza ou com elementos da natureza na capa. E por fim, Afrodite, com um livro que envolve um casal.

Figura 3 - Desafios Time Poseidon



Fonte: BKTBTN (2020)

O terceiro time, liderado por Hades, foi composto pelos deuses Deméter, Perséfone, Dionísio e Hécate. Deméter compôs o desafio de um livro que faz parte de uma série. A deusa Perséfone representou um livro único de um autor que já publicou vários livros. Dionísio, um livro de ficção adulta. E por fim, a deusa Hécate, um livro sobre elementos mágicos.

<sup>26</sup> Poesia, não-ficção, quadrinho, roteiro, etc.

Figura 4 - Desafios Time Hades



Fonte: BKTBTN (2020)

Além desses desafios após as duas semanas de maratona, foram promovidas três leituras coletivas mediadas pelos *booktubers* representantes dos três deuses. Elas ocorreram com títulos sugeridos por eles como forma de encerramento havendo uma discussão para cada equipe.

A *live* de abertura intitulada *Chá de revelação dos Deuses*<sup>27</sup> foi o momento inicial da maratona, onde ocorreu a apresentação dos *booktubers* representantes das três equipes e do Oráculo, bem como o compartilhamento das listas de livros baseados nos desafios dos deuses. O quadro 1 ilustra os *booktubers* ativos durante a maratona, bem como os *sprints* promovidos e as leituras coletivas após o encerramento.

<sup>27</sup>Disponível em: <https://bitly.com/m9oki>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Quadro 1 - Chá de Revelação dos deuses

<b>Time</b>	<b>Booktuber</b>	<b>Sprint</b>	<b>Leitura Coletiva</b>
 Oráculo <sup>28</sup>	Leo Oliveira	Reunião no Olimpo (1)	Não houve
 Zeus	Karine Leôncio - <i>Kabook TV</i>	Noites de leitura no Olimpo (4)	<i>Enraizados</i> do autor Naomi Novik
 Poseidon	Eduardo Carone - <i>Peraí Edu</i>	Noites de leitura no fundo do mar (4)	<i>Porém Bruxa</i> da autora Carol Chiovatto
 Hades	Victor Almeida - <i>Geek Freak</i>	Noites de leitura no Submundo (4)	<i>O fundo é apenas o começo</i> do autor Neal Shusterman

Fonte: Autora (2021)

A *MLV 2021* foi caracterizada como um momento de intensas leituras, desse modo proporcionou experiências de leitura diversificadas e dinâmicas. Tendo em vista a criatividade e empenho dos *booktubers* na organização desse evento em torno do livro e leitura, é necessário notar o protagonismo do leitor a partir dessas iniciativas. A produção e compartilhamento da cultura literária a partir das maratonas ganham um novo olhar, por se inserirem no universo digital elas chamam a atenção do leitor contemporâneo.

Em vista disso, a seção a seguir abordará a análise e discussão dos resultados sobre as experiências de leitura durante a *MLV 2021 e a Batalha do Olimpo*.

<sup>28</sup> Não há time Oráculo, ele é apenas o mediador da Batalha do Olimpo. O *Booktuber* representante promoveu apenas um *sprint* de leitura.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados coletados e discussão dos resultados com o intuito de atender o seguinte objetivo: Compreender as experiências de leitura compartilhadas na comunidade *BookTube*. A partir disso, especificamente é necessário: Discutir a importância da leitura literária no meio digital; Identificar as características do leitor contemporâneo; Analisar as experiências de leitura em comunidades virtuais.

A seguir, foram estudadas as principais experiências de leitura no *BookTube* a partir da *Maratona Literária de Verão 2021*, promovida e organizada pelo canal literário *Geek Freak*, através da análise dos comentários de quatro vídeos postados. O primeiro vídeo *Maratona Literária de Verão 2021 | Apresentação*<sup>29</sup> foi analisado pelo viés das expectativas dos participantes, momento pré-maratona. Os vídeos *Chá de Revelação dos Deuses | Abertura #MLV2021*<sup>30</sup> e *Noite de Leitura no Submundo | #MLV2021*<sup>31</sup> foram analisados com o intuito de compreender as impressões dos leitores durante o evento. E o quarto vídeo *O Fim da Guerra | Encerramento #MLV2021*<sup>32</sup> foi escolhido para entender as sensações deixadas ao final de todas as experiências.

### 5.1 Expectativas

Acerca das expectativas dos participantes antes do início da *MLV 2021*, as manifestações deixadas pelos leitores possuíam em sua maioria um conteúdo voltado para as suas preocupações em conseguir ler o máximo de livros possíveis durante as duas semanas. Também foi observado um sentimento de motivação apesar disso. A maioria dos participantes deixaram comentários sobre suas listas de leitura, e a escolha do time que fariam parte.

O momento anterior à experiência de leitura é importante para entender como os participantes vão interagir com o livro diante de um evento que propõe desafios em sua prática de leitura. Quando o leitor conhece suas práticas, limites e vivências é natural surgir alguns apontamentos positivos e/ou negativos esperados sobre seu desempenho diante de um evento como esse. No quadro a seguir destacou-se algumas palavras-chaves que exprimiram os sentimentos com base nas expectativas antes da maratona iniciar.

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://bityli.com/Hzisj>

<sup>30</sup> Disponível em: <https://bityli.com/zgcmU>

<sup>31</sup> Disponível em: <https://bityli.com/UBTTL>

<sup>32</sup> Disponível em: <https://bityli.com/yLsfc>

Quadro 2 - Comentários das expectativas dos leitores

 L.S.	Eu sempre <b>desisto na metade</b> , mas amo a <b>experiência</b> kkkkk
 F.L.	E vamos de Team Poseidon. Já escolhi 6 livros pra maratona. <b>Vou conseguir?</b> Com certeza não, mas é isto. Que venha a guerra, pois <b>estou prontissimo</b> . 🏹🏹
 F.M.	Minha <b>primeira maratona</b> 😊 <b>super ansiosa</b> e <b>torcendo</b> pra <b>não flopar</b> 🙏🙏!!! TIME: POSEIDON 🤔

Fonte: MARATONA... (2020)

As expressões destacadas nos comentários revelam a ansiedade dos leitores em falhar diante dos desafios propostos. O leitor<sup>33</sup> *L.S.* pressupõe ter participado de maratonas literárias virtuais anteriores, por isso observou-se a certeza de seus limites e práticas através das expressões “*desisto na metade*” e “*amo a experiência*”. Larrosa (2002b) discute o sujeito de uma experiência como alguém que não pode ser definido por sua atividade, mas pela receptividade, disponibilidade e abertura. As manifestações dos leitores acima demonstram que apesar das dificuldades e limitações, ainda mostram-se abertos e receptivos à participação da maratona.

Para Larrosa (2002b, p. 25) “A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova.” Desse modo, pode-se entender as expectativas dos participantes a partir da curiosidade em vivenciar algo diferente e inovador no mundo literário. Observou-se isso por meio da fala da participante *F.M.* que utilizou as expressões “*primeira maratona*”, “*super ansiosa*”, “*torcendo*” e “*flopar*”<sup>34</sup>. Como primeira maratona da leitora, a sensação de ansiedade tende a aflorar tanto para o aspecto positivo, ela torce para conseguir ler mais, quanto para o negativo na expressão “*flopar*” destacando a necessidade de não fracassar. Notou-se a semelhança de expectativas deste comentário com o do participante *F.L.* nas expressões “*vou conseguir?*” e “*estou prontissimo*”.

Apesar das limitações expostas nos comentários, os participantes se mostraram conformados com elas e motivados pelas modalidades dos desafios. O leitor contemporâneo possui uma percepção cognitiva com base em vários estímulos. De acordo com Costa (2020), o leitor no *BookTube* se assemelha ao leitor movente, devido a sua dinamicidade, há uma

<sup>33</sup> O leitor aqui é entendido independente de gênero.

<sup>34</sup> De acordo com o Dicionário Popular, a expressão *Flopar* se refere a “uma gíria para falar que algo não atingiu as expectativas do público, não obteve atenção ou não teve o resultado esperado. A palavra deriva do inglês ‘*flop*’, que em sua tradução literal significa *fracassar*.” A expressão “*flopar*” no comentário do quadro 1 se refere ao intuito de não querer fracassar diante dos desafios propostos na maratona. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/o-que-e-flopar/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

fluidez e confiança em entender as diferentes linguagens de mídia (escrita, visual e audiovisual). Esses leitores são capazes de circular tanto pelos ambientes físicos como pelos virtuais. “A leitura passa a ser a resposta a uma necessidade de pertencimento a um grupo de interesses em comum, à integração em uma comunidade de gostos e atitudes parecidos.” (COSTA, 2020, p. 50).

Assim que os leitores comentam sobre suas limitações e expectativas em torno da maratona, o estímulo pode ser encarado pelo fato de ler, interagir e competir. Apesar do jovem leitor contemporâneo possuir habilidades cognitivas dinâmicas com base na *hipermídia*, ainda há algumas dificuldades quando se trata da leitura literária. Isso posto, leva instantaneamente a comentários como “*ansiosa*”, “*desisto na metade*”, “*vou conseguir?*”.

A leitura é um processo capaz de proporcionar e exigir imersão, no qual a atenção se volta exclusivamente para o livro, quando o leitor se vê diante de vários estímulos de interação e metas de leitura, há uma certa preocupação em falhar. Ao mesmo tempo que isso se revela, o senso de competitividade e desafio na prática de leitura leva à vontade de testar seus próprios limites.

Outro comentário interessante em torno das expectativas dos participantes, foi o da leitora *G.M.*, ao demonstrar justamente a vontade de se desafiar a ler um texto fora de sua zona de conforto.

### Quadro 3 - Comentário da participante G.M.

 G.M	<p>Foi <b>árido</b>, <b>sofrido</b> 😞 mas consegui definir <b>meu time</b> na <a href="#">#MLV2021</a> 😊</p> <p>Estava tentada a escolher o time que estaria 100% na minha <b>zona de conforto</b>, porque vários livros que gostaria de ler esse ano se enquadram nos desafios HADES Mas...</p> <p>Decidi escolher o time que realmente vai <b>me desafiar</b>, o último que pensei em fazer parte, mas que no fim, é o que faz mais sentido com o que quero <b>me propor</b> a <b>encarar</b> no começo desse ano, principalmente por um desafio específico que me ganhou: "Um livro da sua estante que te intimida"</p> <p>Serei time ZEUS e espero <b>vencer esse livro</b> que me <b>intimida</b> a mais de uma década 🙏</p>
---	---

Fonte: MARATONA... (2020)

As expressões “*árido*” e “*sofrido*” denotaram o processo desafiador na escolha dos times antes da maratona. As equipes, como dito na subseção 4.1, foram um meio de definição das listas de livros (TBR) com base em desafios específicos, cada um diferente de acordo com as características dos três deuses principais. *G.M.* teve um momento de reflexão importante para o que realmente gostaria de experienciar na *MLV 2021*. Termos como “*zona de*

*conforto*”, “*me desafiar*”, “*me propor*” foram expressos para tentar ter uma experiência de leitura diferenciada. Notou-se a necessidade da leitora de transformar seu ato de ler por meio de livros diversificados do qual está acostumada. Essa expectativa se alinha à uma experiência de leitura por meio de uma nova visão, e da receptividade no qual a leitora externaliza suas limitações e as internaliza se propondo a superá-las.

Para Benjamim (1994) e Goulart (2011), a experiência não se baseia no estoque, mas na ação de se permitir e da apropriação das vivências. As experiências de leitura devem estar intimamente ligadas ao que é sentido pelo sujeito em determinado tempo ou lugar. Para Goulart (2011), é um momento vivido pelo leitor com o seu livro. Ao conhecer suas subjetividades na prática de leitura de acordo com seu gosto por determinado gênero literário, participantes como *G.M.* ao ler um livro intimidante permitem um processo de abertura para novas vivências literárias.

Além das ações de se permitir novas experiências de leitura, percebeu-se um senso de competitividade e pertencimento na escolha dos times a partir das expressões “*meu time*” e “*Time Poseidon*”. A *MLV 2021* ao adotar critérios de divisão de equipes e também uma temática definida, chamou a atenção dos leitores. O leitor contemporâneo, segundo Prado (2019), é atraído pelos elementos narrativos dos *games*. A narrativa dos jogos virtuais são compostas pela caracterização de personagens, o senso de competitividade, desafios, interatividades com outros jogadores. Ao assemelhar-se a algumas características dos jogos virtuais, foi possível perceber que a maratona instigou as expectativas dos participantes, justamente por esse caráter dinâmico, desafiador e competitivo nas práticas de leitura.

## 5.2 Durante

No decorrer da *MLV 2021 e a Batalha do Olimpo* foram analisados comentários de dois vídeos, a saber: *Chá de Revelação dos Deuses | Abertura #MLV2021* e *Noite de Leituras no Submundo | #MLV2021*. Nesses vídeos percebeu-se como ocorreram de fato as leituras durante as *lives*.

Na *live* de abertura houve a apresentação dos *booktubers* representantes dos três times, do Oráculo e o compartilhamento das listas de livros baseados nos desafios dos deuses. No primeiro momento da *MLV 2021* os participantes se mostraram bastante envolvidos. A representação dos *booktubers* na tela a ler e conversar com eles em uma transmissão ao vivo, tornou a experiência mais leve e incentivadora. A identificação foi bastante frequente nos comentários, através de elogios e vontade de estar no time do *booktuber* após sua revelação.

Quadro 4 - Comentários da *Live* de Abertura

 G.M	Minha primeira maratona literária foi a MLI2020 e foi tudo, um <b>mega incentivo</b> para retomada dos <b>hábitos de leitura</b> 😊 Agora com a MLV2021 estou ainda mais <b>empolgada</b> , <b>amei</b> tudo! GF não a toa você é tão <b>admirado</b> e <b>querido</b> , sempre se supera 🙌👁️ Leo narrador <b>talentosíssimo</b> , o oráculo perfeito 😍🗨️ Edu postou vídeo da TBR como quem não quer nada e enganou a gente direitinho 🤔 Foi uma <b>surpresa</b> , mas a escolha <b>incrível</b> para Poseidon 🌊 E a <b>deusa maravilhosa, perfeita, rainha KaZeus</b> ⚡ Não tenho nem palavras! 🤔 God is a woman, we go girls 🙌
---	---

Fonte: CHÁ... (2021)

A leitura coletiva na *live* desperta admiração dos participantes pelos *influencers* por meio dos termos “*talentosíssimo*”, “*incrível*”, “*querido*”, “*deusa*”, “*rainha*”. Essas expressões definem a representação e o papel do *booktuber* como influenciador de experiências literárias. A exemplo disso, houve a elaboração do termo *KaZeus* que referiu-se à conjunção do canal *Kabook* a equipe Zeus. A expressão foi reproduzida diversas vezes durante os comentários pelos membros, reforçando o senso de equipe, união e competitividade.

A influência dos *booktubers* como incentivadores de leitura gera uma instantânea identificação e sensação de pertencimento. Para Santaella (2016, p. 37), isso é caracterizado pela subjetividade humana, “Ao buscarmos a nós mesmos, encontramos a imagem do outro”. O leitor ao observar através da tela do computador ou *smartphone* um *booktuber* a promover uma experiência de leitura diferenciada, favorece automaticamente o espelhamento. Dessa forma, há uma necessidade de reproduzir os comportamentos dos *influencers*, pois ocorre a motivação. “Para conhecermos objetivamente quem somos, devemos nos ver fora de nós mesmos, em algo que contenha nossa imagem, mas que não faz parte de nós.” (SANTAELLA, 2019, p. 37).

Para Larrosa (2011) a experiência só pode ocorrer se houver a aparição de algo ou alguém externo, que está fora. O autor define esse processo de princípio da exterioridade, ao conectar a sílaba *ex* contida na palavra experiência ao se referir ao externo, “*ex/trangeiro*”, “*ex/tranho*”. A leitura como experiência para Samborski (2013) se torna um meio de aproximar questões extrínsecas à realidade do leitor. Isso faz com que a curiosidade desperte, e a vontade de trazer o novo para sua vivência.

A curiosidade proporcionada pelo ato de ler, transporta o leitor a fim de conhecer novas experiências. Segundo Samborski (2013), aquilo que é distante acaba por se tornar real através do livro. Os *booktubers* têm essa capacidade de atrair os leitores através da criação de conteúdos diversificados, como as maratonas literárias virtuais, ao aguçar seus inscritos a querer vivenciar novos desafios de leitura através da *internet*.

O comentário da participante *G.M.* envolveu também a influência de sua experiência na maratona de 2020. Notou-se uma experiência positiva para a leitora, tendo em vista que se propôs a participar novamente. A experiência para ela envolveu o incentivo e a retomada de hábitos de leitura. Pode-se constatar que a maratona tem um papel fundamental para envolver o leitor novamente com os livros e incentivá-los. Flexor (2018) aponta a experiência de leitura com base no entretenimento na qual convida o leitor a participar de um complexo ecossistema que não se esgota apenas ao livro, mas a uma série de fatores que servem de ponte para sua imersão. As comunidades de leitura nas redes sociais, são essa ponte entre o leitor e o livro no universo digital. *G.M.* ao expor sua experiência na maratona literária é possível observar a retomada dos hábitos de leitura através das maratonas, ou seja, uma forma de conexão com o livro.

No *sprint Noite de Leituras no Submundo* observou-se uma maior diversidade de posicionamentos dos leitores durante a transmissão. Alguns denotaram falta de motivação e outros demonstraram entusiasmo e competitividade. Messias (2019) ressalta que a leitura é única e os leitores também o são, devidos às suas experiências e vivências individuais. Tendo em vista as particularidades do leitor contemporâneo, foi possível perceber os diferentes aspectos da influência da *MLV 2021* nas experiências de leitura.

#### Quadro 5 - Comentários do *sprint I*

 S.A.	eu <b>li</b> muito tbm ... os <b>comentários</b> kkkkkkk
 E.C.	a <b>preguiça</b> meu pai

Fonte: NOITE... (2021)

Os comentários acima demonstram que nem todos os participantes estavam realmente focados nas leituras. A maratona literária tem uma proposta realmente desafiadora. A participante *E.C* usa o termo "*preguiça*" nos comentários. Houveram alguns comentários semelhantes, que reforçaram a falta de motivação para leitura. Ler muitos livros em curto período de tempo nem sempre proporcionará ao leitor uma experiência prazerosa. Mesmo que a maratona tenha uma proposta de leitura por duas semanas de foco, outras atividades podem interferir direta ou indiretamente nesse processo. Essas atividades podem ser voltadas para a escola, faculdade ou a dispersão em outras redes sociais. De acordo com Larrosa (2002b), o sujeito do estímulo se empolga facilmente, por isso a velocidade dos eventos e o que ela provoca acaba por serem inimigos mortais da experiência. O sujeito do estímulo abordado

pelo autor se refere ao indivíduo na modernidade, imerso na significativa quantidade de informações e seus desdobramentos no cotidiano.

A participante *S.A* expõe de forma descontraída, seu foco nos comentários do vídeo ao invés da leitura literária. A dispersão no ambiente virtual é algo muito comum, a interação dos outros participantes nos comentários interferiram na imersão de alguns na leitura. Prado (2019) discute a dinâmica comunicacional a qual o leitor contemporâneo está inserido, caracterizada pela ânsia polimática e a tendência ao inconcluso. A ânsia polimática consiste no desejo de fazer tudo, pode ser vista como falta de foco, superficialidade e incapacidade de imersão. Mesmo com a proposta da *MLV 2021* de gerar novas experiências de leitura, no universo da *internet* o leitor ainda está aberto a muitas possibilidades capazes de gerar dispersão.

Apesar desses desafios proporcionados pela ânsia polimática, é importante ressaltar que a leitura nas maratonas literárias promovidas no *BookTube* não tem o intuito de adquirir contornos de obrigatoriedade e imposição. Os participantes se propuseram a estar na *MLV* para redefinir seus hábitos de leitura, ter novas experiências e compartilhá-las na comunidade. Dadico (2017) destaca a importância de entender que as experiências têm um caráter coletivo, porém a potencialidade da leitura não deve focar exclusivamente no indivíduo. É necessário observar o contexto da leitura atualmente e o que isso oferece de possibilidade e limite para as experiências de leitura.

A experiência é particular para cada leitor, mesmo que a dispersão aconteça ela continua a se manifestar, pois os leitores estavam presentes nos comentários ao observar os *Booktubers* e os participantes e como esse processo ocorreu para cada um deles.

Quadro 6 - Comentários do *sprint* II

 A.V.	li <b>41 páginas</b> de Fahrenheit 451
 M.A.	Parei em <b>95%</b> do meu livro <b>aaaaaaa</b>
 M.M.	mais um sprint e <b>acabo o 1º livro da tbr</b> da maratona.
 E.C.	tô só com o <b>peso na consciência</b> por não estar lendo

Fonte: NOITE... (2021)

Nos comentários do quadro 6, há uma outra perspectiva de como a experiência de leitura ocorreu durante a maratona. Os leitores se manifestaram sobre a jornada de leituras no

decorrer do *sprint*, ao divulgar a quantidade de páginas e porcentagens<sup>35</sup> lidas. A maioria dos conteúdos dos comentários estavam relacionados ao andamento das leituras. Alguns denotavam empolgação, outros sentiram uma certa pressão para ler mais diante desses posicionamentos. A expressão “*peso na consciência*” adotado pela participante *E.C.* está ligada não só ao desafio proporcionado pela maratona, mas pela quantidade de comentários referentes ao encaminhamento das leituras.

Larrosa (2002b) discute a experiência vista não apenas pela lógica da ação mas a partir da reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto agente. O autor defende que a experiência tem uma grande influência a partir da lógica da paixão. O sujeito se torna passional. A paixão pela experiência, para Larrosa (2002b), pode ter vários significados, pode se referir ao sofrimento ou padecimento, como na determinação e responsabilidade fundadas na aceitação do externo. De acordo com os comentários, a experiência de leitura na *MLV 2021* levou os leitores a terem posicionamentos passionais em relação à dinâmica de interação com os livros e participantes. Houve empolgação, por conseguirem ler durante a transmissão e sentimentos de culpa e falta de motivação por não conseguirem cumprir suas próprias demandas de leitura.

Diante desses comentários tão divergentes, percebe-se que não se pode generalizar as experiências de leitura na *internet*. Segundo Samborski (2013, p. 72), “[...] não há experiências em geral, como também não há experiências de ninguém.” A experiência deve ser encarada de modo particular e próprio de cada sujeito. Apesar de nem todos os leitores terem conseguido se envolver completamente nas leituras e desafios, percebeu-se que a experiência se fez presente, pois não há como sair de uma dinâmica como esta sem ser transformado. Embora o leitor contemporâneo possua semelhanças de comportamentos no meio digital, constatou-se, a partir dos comentários dos quadros 4, 5 e 6, não haver uma fórmula que sirva para todos. Nem todos os leitores conseguiram encaixar suas práticas de leitura na maratona, porém a participação foi muito presente.

## 5.2 Encerramento

No momento de encerramento da maratona foram analisados as principais impressões dos leitores na *live O fim da guerra | Encerramento*. O final da *MLV 2021* foi um acontecimento necessário de ser compreendido para observar os principais apontamentos dos leitores sobre a sua realização.

---

<sup>35</sup> As porcentagens de leitura são comuns em dispositivos eletrônicos de leitura, como *e-books*.

Foram vistas nas subseções anteriores uma variedade de sensações em torno da maratona, os participantes tiveram grandes expectativas em torno de suas práticas de leitura durante as duas semanas. Expressaram desmotivação em alguns momentos, assim como um senso de competitividade em outros. Um dos fatores que influenciaram nas leituras foi o espelhamento e identificação dos leitores com os *booktubers* durante as transmissões ao vivo. A leitura conjunta possibilitou aos participantes a necessidade de ler mais.

O vídeo de encerramento levantou apontamentos interessantes acerca da maratona. Muitos leitores não conseguiram ler todos os livros de suas listas. Porém, se mostraram bastante satisfeitos por terem lido mais livros do que costumavam em períodos normais. Outros ainda refletiram a experiência para além da internet, ao utilizar a *MLV 2021* como uma ideia para criação para outros projetos de leitura.

#### Quadro 7 - Comentários da *Live* de encerramento I

 A.A.	Primeira maratona literária q n <b>flopei</b> . Amei muito <b>participar</b> , li mais nas ultimas duas semanas q no ultimo semestre inteiro 
 G.M.	<b>Melhor maratona!!</b> Li 10 livros para o Team Hades. <b>Cumpri</b> todos os desafios, <b>amei</b> a leitura coletiva.

Fonte: O FIM... (2021)

O termo “*flop*” mais uma vez surgiu nos comentários, porém, desta vez o participante *A.A* o traz no contexto de não ter falhado no evento. A partir da manifestação deste comentário pode-se observar que o leitor é parte ativa de suas próprias experiências de leitura. Para Larrosa (2002a), há uma boa experiência de leitura quando o sujeito se mostra aberto e se deixa transformar por ideias, palavras, sentimentos e representações. *G.M* também demonstrou ser um agente ativo no evento e completar todos os desafios. Expressões como “*amei*” foram muito recorrentes, assim como, “*melhor maratona*”.

Os aspectos criativos da *MLV 2021* com envolvimento das temáticas, desafios e as *lives* de leitura, foram fatores que influenciaram os comentários citados. O leitor que consome os conteúdos da comunidade *BookTube*, transita facilmente pelo aspecto físico e virtual da leitura. Há uma fluidez e uma dinamicidade para lidar com o processo de ler no momento da maratona e das *lives* promovidas, tanto no momento de interagir com os *booktubers*, quanto da leitura em seu momento *offline*<sup>36</sup>.

<sup>36</sup> O termo foi empregado aqui como a leitura solitária, o momento do leitor com seus livros antes da interação com os *booktubers* e os outros participantes da maratona.

Quadro 8 - Comentário da *Live* de encerramento II

 N.E.	<p>Vendo o vídeo agora. Amei a <b>dinâmica</b>, os trailers e a <b>interação</b> durante esses dias de maratona. Foi <b>maravilhoso</b>, apesar do meu <b>flop</b>.</p> <p>Mas fiquei muito <b>feliz</b> com o anúncio dessa <b>jornada literária</b>. Eu acabei de comprar os 3 livros de Tons de Magia como presente de aniversário e agora vou poder ler junto com outras pessoas num <b>projeto</b> que tem tudo para animar minhas leituras de fantasia.</p> <p>Obrigada!</p>
--	--

Fonte: O FIM... (2021)

O comentário do quadro 8, corresponde a influência diferenciada da *MLV 2021*. O participante apresenta termos como “*dinâmica*”, “*interação*”, “*feliz*” e “*jornada literária*”. Os *sprints* de leitura estabeleceram um grau de proximidade e conexão maior entre os participantes. Gonçalves (2020) ressalta como as experiências de leitura são capazes de gerar um sentimento novo e impulsionador para o compartilhamento. A troca de percepções entre os leitores e mediadores torna a experiência ainda mais enriquecedora, pois para Gonçalves (2020) cada um traz uma perspectiva e um ponto de vista único durante a leitura.

A expressão “*jornada literária*” nesse comentário diz muito sobre como a experiência na maratona se tornou marcante para o participante e influenciou um projeto de leitura sobre a temática fantasia. A reflexividade e a transformação, despertou no leitor a vontade de expandir essa experiência a outros níveis. O que é a leitura se não, um meio de transformação e compartilhamento de ideias e experiências?

Ao finalizar a seção de análise e discussão de resultados foi percebido uma nova visão do leitor contemporâneo com relação ao livro diante das práticas de leitura na *MLV 2021*. O relato das experiências possibilitou redescobrir e ressignificar a leitura a partir dos sentimentos compartilhados na comunidade. A experiência de leitura na maratona não foi uma simples decodificação, houve construção de sentidos e exposições de percepções. No momento das expectativas, os leitores manifestaram abertura e disponibilidade para vivenciar novidades no mundo literário, e com isso foi expandido seu papel ativo e protagonista nos meios digitais. Durante a maratona, notou-se a individualidade e a subjetividade dos participantes às suas próprias práticas com a diversidade de posicionamentos e visões em torno da leitura. Essa diversidade levou à reflexão de que não se pode generalizar as experiências de leitura na *internet*, porém a divulgação de eventos como este ajudou a ampliá-las à outros níveis. Na finalização da *MLV 2021*, foi constatado o processo de reflexividade e transformação gerados por essa experiência, pois afetou os leitores por meio da representação, sentimentos e ideias. Diante disso, observou-se que o leitor não desempenha

sua função apenas de forma isolada, suas experiências de leitura estão muito além, há várias possibilidades além e com o livro.

A *MLV 2021* lançou luz sobre um aspecto da leitura diferente do convencional face aos traços esportivos e dinâmicos às práticas de leitura. Segundo Samborski (2013) os jovens leitores são abertos a possibilidades, a experimentar e inovar, muitas vezes desprovidos de preconceitos. E é disso que se trata a experiência de leitura. As maratonas literárias virtuais são promovidas para trazer esse senso diferenciado de ler, mesmo que as atividades exijam certo esforço e disposição de quem participa.

O engajamento em torno da *MLV 2021* ocorreu principalmente, pela sensação de pertencimento, incentivo e acolhimento promovidos pela comunidade *BookTube*. O formato, temática, desafios, organização em equipes conquistam o leitor contemporâneo pois demanda interatividade e movimento. As maratonas literárias virtuais se inserem nesse contexto ao compreender o perfil dos leitores, ao alcançar via criatividade e engajamento nas redes sociais um olhar original para a leitura na atualidade.

## 6 CONCLUSÃO

Ao iniciar o trabalho de pesquisa foi observado a necessidade de entender a importância da leitura literária no contexto do ciberespaço. O gosto pela leitura e o seu papel dentro do universo digital foi um aspecto que instigou o início deste estudo, principalmente no que se diz respeito ao protagonismo do leitor contemporâneo na *internet*. Entender a importância da leitura e sua manifestação como uma prática de desenvolvimento, busca pelo conhecimento e lazer no contexto da cultura digital deve ser encarado como um meio de investigação essencial para compreender esse universo e o lugar da leitura nele.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender as experiências de leitura compartilhadas na comunidade *BookTube*. E especificamente discutir a importância da leitura literária no meio digital, identificar as características do leitor contemporâneo e analisar as experiências de leitura em comunidades virtuais. O compartilhamento de experiência de leitura no mundo digital teve um foco maior na pesquisa, devido às redes sociais estarem presentes no cotidiano das pessoas e a leitura precisar se adaptar a esse universo. A comunidade *BookTube* é um grande exemplo da criação de vínculos afetivos em torno da cultura literária por meio das redes sociais. Entender como as práticas de leitura estão sendo desenvolvidas no meio digital é necessário para ter um olhar diferenciado sobre a relação entre o livro e o leitor.

Diante dos mais diversos conteúdos criados pela comunidade, e empenho desta para aproximar a leitura das pessoas em tempos de várias distrações proporcionadas pelo universo digital, optou-se por entender as maratonas literárias promovidas pelos *booktubers*. Em virtude da pequena quantidade ou quase inexistência de estudos que envolvem as maratonas literárias na Cibercultura, observou-se a importância de entendê-la como uma prática diferenciada de promoção da leitura, e como uma estratégia inovadora pensada pela comunidade *BookTube* para atrair o público leitor.

Diante disso, a questão norteadora deste trabalho de pesquisa foi “Como as maratonas literárias produzidas no universo *BookTube* contribuem para o compartilhamento de experiências de leitura?”. Conforme o decorrer da análise da *MLV 2021*, notou-se que não só as maratonas contribuem compartilhamento de experiências de leitura, como estreitam os vínculos entre os leitores participantes ao provocarem uma percepção diferenciada do livro e da leitura. Isso ocorreu devido aos desafios promovidos gerarem uma competitividade entre os membros e também os incentivarem a ler de outros gêneros literários através da criação das TBR ou lista de leitura.

A partir da análise de resultados constatou-se que há uma influência considerável da *Maratona Literária de Verão 2021 e a Batalha do Olimpo* na troca e interatividade das leituras entre os membros da comunidade. A maratona proporcionou aos participantes uma sensação de pertencimento, engajamento, dinamismo, por vezes, desmotivação e motivação diante dos desafios propostos, e pelas *lives* de leitura. Contudo, a motivação foi um fator de maior destaque, visto que os leitores se propuseram a participar intensamente do evento. As experiências foram as mais diversas, principalmente durante os *sprints* de leitura. Os participantes foram influenciados pela dispersão na interação nos comentários, como também pela grande quantidade de estímulos disponíveis na *internet*. Conclui-se então, que a *MLV 2021* proporcionou um novo caráter de leitura, o esportivo e competitivo. Os leitores se sentiram abertos e dispostos, apesar de nem todos conseguirem cumprir os desafios. Porém, a maioria, expressou ter sido uma boa experiência, pois leram mais do que normalmente. Além disso, a visão sobre o ato de ler foi ampliada para criação de novos projetos de leitura e participação de outras maratonas virtuais.

Durante a realização da pesquisa foram encontradas algumas dificuldades e limitações. Pelo objeto ser encontrado na *internet*, houveram problemas de delimitação com base em dados quantitativos. A comunidade *BookTube* não é categorizada na plataforma *YouTube*, deste modo houve dificuldades para encontrar esses dados no *site*. Pela escassez da quantidade e falta de categorização dos canais literários no *YouTube*, sugere-se a produção de trabalhos acadêmicos que envolvam o mapeamento de dados para entender a dimensão e importância do alcance da comunidade na *internet*.

Foi observado também a pouca representatividade de profissionais bibliotecários engajados nesse tipo de conteúdo na comunidade. Há alguns bibliotecários atuando no *YouTube*, porém eles não são engajados efetivamente na promoção de maratonas literárias. A exemplo das bibliotecárias Gabriela Pedrão (É o último, juro!) e Raíssa Michalsky (Biblioteca Fantástica) que realizam um trabalho de divulgação da profissão na plataforma, além de compartilhar seu amor pela leitura. Por conseguinte é necessário mais engajamentos desses profissionais e sua imersão nesse universo para compreender a comunidade literária para além das bibliotecas. É importante também pensar nos conteúdos criativos divulgados da comunidade *BookTube* e aplicá-las no cotidiano profissional para atrair os leitores para essas novas práticas de leitura.

Diante disso, recomenda-se a investigação mais aprofundada do universo *BookTube* e demais estratégias de promoção de leitura além das maratonas literárias, pois há uma ampla produção de conteúdos pelo *booktubers* que devem ser mais explorados. Além disso, uma

visão voltada para a área de Biblioteconomia, a investigação junto a pessoas Bibliotecárias poderia analisar as práticas mediadoras da informação e da leitura ambientadas em novas estratégias como maratonas literárias. Para divulgação tanto da leitura como da Biblioteconomia, o *BookTube* é inovador e de grande relevância para levar o conhecimento da área para além das bibliotecas e alcançar diversos públicos, sendo eles leitores e/ou leitores potenciais. Por meio desse espaço virtual é permitida a troca leve e descontraída capaz de gerar conhecimento, proporcionar um novo olhar sobre a profissão, sobre o livro e a leitura.

As consequências da discussão dessa temática vão desde entender a realidade dos leitores contemporâneos, suas dificuldades ao lerem um livro de literatura, o que fazer para propagar a leitura para esse público e desvendar novas estratégias proporcionadas pelos desafios fomentados nas maratonas literárias virtuais. Ao conhecer essas novas possibilidades, as instituições de ensino podem desenvolver atividades geradoras de potencial engajamento e interatividade entre alunos por meio da leitura.

Portanto, o compartilhamento de experiências de leitura no meio virtual é uma oportunidade de disseminar a leitura e criar laços. Deve ser vista como uma forma de aproximar os profissionais que trabalham com leitura dessas novas práticas. Profissionais como Bibliotecários, Pedagogos, Professores, e outros. Os próprios leitores que são o público ao qual estes profissionais se dedicam devem ter seu destaque. Aproximar profissionais, leitores e até mesmo não leitores em comunidades virtuais que propagam a leitura literária de forma mais leve e interativa, proporciona a ampliação da visão do que ela pode significar nesses novos tempos.

## REFERÊNCIAS

- AMARILHA, M. A multimodalidade na formação do leitor contemporâneo. In: Reunião Anual da SBPC, 62., 2010, Natal. **Anais [...]**. Natal, RN, 2010. p. 1-11. Disponível em: <https://bityli.com/FUg20>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- BARBOSA, D. V. O. **Booktubers brasileiros e seus lugares de fala: a curadoria e o incentivo a leitura no Youtube**. 2019. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/UZ3Y1>. Acesso 15 jan. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica. Arte e política**. Obras escolhidas. 7.<sup>a</sup> ed. São Paulo, 1994.
- BKTBTN. **Thread com as equipes e os respectivos desafios para a Maratona Literária de Verão 2021**. Twitter. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/w0uuS>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.
- CAMARGO, A. B. **Um retrato do Booktube: quem assiste canais literários no Brasil?**. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/uQPvs>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- CAMPOS, A. de. Os conflitos em processos colaborativos de escrita coletiva na web 2.0. In: PRIMO, A. (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 163-188.
- CANALTECH. **Youtube broadcast**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/Im88S>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- CAPOBIANCO, M. **A cada mês, 105 milhões de brasileiros navegam pelo YouTube**. Veja Rio, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/jzn75>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CERQUEIRA, L. M. C. F. **Aspectos da cultura participativa na criação de narrativas digitais que usam o YouTube como banco de dados audiovisual**. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de pós-graduação em Comunicação, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/n92Qv>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- CHÁ de Revelação dos Deuses | Abertura #MLV2021. **Canal Geek Freak**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/mYRhr>. Acesso em: 24 fev. 2021.

COSTA, A. S. **Não contem com o fim dos leitores: narrativas e mediação de leitura no canal da booktuber Pam Gonçalves.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/UR5xs>. Acesso em: 15 jan. 2021.

COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.17, p. 235-248, 2005. Disponível em: <https://bityli.com/34ssI>. Acesso em: 10 jan. 2021.

DADICO, L. Modos de ler livros em meios digitais: transformações da experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.37, n. 2, p. 725-737, jul./set. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/068dt>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FLEXOR, C. O. Protocolos de leitura e a experiência do ler em contexto digital. *In: Simpósio internacional de inovação em mídias interativas, 5.*, 2018, Goiânia. **Anais [...].** Goiânia, GO. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/6Cjlb>. Acesso em: 3 abr. 2021.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para a internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura). Disponível em: <https://bityli.com/ZA994>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GABRIEL, M. **Marketing na era digital.** São Paulo: Novatec, 2010.

GARCEZ, L. A leitura na vida contemporânea. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 81, n. 199, p. 581-587, set./dez. 2000. Disponível em: <https://bityli.com/5CtH1>. Acesso em: 5 jan. 2021.

GEEK FREAK. **Youtube.** Disponível em: <https://bityli.com/2wKL3>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, S. S. A prática de leitura mediada pelas redes sociais: um relato de caso. *In: SÁ, J. P. S. de. et al. (Orgs.). Bibliotecári@s e as redes sociais.* Belo Horizonte: ABMG editora, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/TFkwj>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GOODREADS. **Maratonas literárias.** 2012. Disponível em: <https://bityli.com/YVM5E>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GOULART, I. C. V. Como nos constituímos leitores?: um estudo sobre o livro e as experiências de leitura. *In: Congresso internacional da ABRALIC, 12.*, 2011, Curitiba. **Anais [...].** Curitiba, PR, 2011. p. 1-13. Disponível em: <https://bityli.com/mYlur>. Acesso em: 3 abr. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/d9u6P>. Acesso em: 20 dez. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/WGiit>. Acesso em: 20 dez. 2020.

JEFFMAN, T. M. W. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. Tese (doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/yniNo>. Acesso em: 19 set. 2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KIRCHOF, E. R.; SILVEIRA, R. M. H. Leituras em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 3, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://bityli.com/fWwGu>. Acesso em: 15 fev. 2021.

KENSI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. (org.) **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002a.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ, n. 19, p. 20 - 28, 2002b. Disponível em: <https://bityli.com/pYpAe>. Acesso em: 5 abr. 2021.

LARROSA, J. Experiência e Alteridade em Educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n°2, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://bityli.com/uAOdZ>. Acesso em: 3 abr. 2021.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. Comunidades virtuais: sistematizando conceitos. **Revista científica de educação à distância**, Santos, SP, v.2, n.4, p. 1-22, 2011. Disponível em: <https://bityli.com/a358L>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LIVES da MLV 2021. **Canal Geek Freak**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/VZZTQ>. Acesso em: 24 fev. 2021.

LOVELACE, A. **A princesa salva a si mesma neste livro**. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

MAGNABOSCO, G.G.; AYROSA, P. P. Da cultura oral à cibercultura: retrospecto das tecnologias ao longo do tempo. **Voos Revista Polidisciplinar**, Paraná, v.2, p. 3-14, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/pE68q>. Acesso em: 20 dez. 2020.

- MARATONA Literária de Verão 2021 | Apresentação. **Canal Geek Freak**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/Hzisj>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 74).
- MESSIAS, L. C. S. **Práticas de leitura e mediação literária na plataforma digital Skoob**. 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Disponível em: <https://bityli.com/QrwHc>. Acesso em: 2 abr. 2021.
- MESSIAS, L. C. S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura nas redes sociais: breves considerações acerca de visibilidade e mediação literária. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza, CE, 2017. p. 1-5. Disponível em: <https://bityli.com/V11fh>. Acesso em: 5 jan. 2021.
- NOITE de leitura no submundo #MLV2021. **Canal Geek Freak**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/5r6MB>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- O FIM da guerra | Encerramento. #MLV2021. **Canal Geek Freak**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/sf9wk>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- OLIVEIRA, M. B. I. B. de. **Comunidade Booktube e o leitor contemporâneo**. 2018. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Disponível em: <https://bityli.com/wKSbA>. Acesso em: 26 set. 2020.
- PAIVA, S.; SOUZA, A. M. de. Booktube como instrumento de Disseminação da Informação para a Geração Digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)**, v. 13, p. 978-1003, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/dhqpw>. Acesso em: 26 set. 2020.
- PEDRÃO, G. B. O Booktube como um campo de atuação e inovação para a biblioteconomia. *In*: INOMATA, D. Oliveira; NETO TREVISOL, O. Inovação em Biblioteconomia: temas transversais. **Perspectivas**, Chapecó, SC: Argos, n.20, 2018. Disponível em: <https://bityli.com/xVevO>. Acesso em: 30 set. 2020.
- PRADO, M. R. do. O leitor contemporâneo: preconceitos, complexos e promessas. *In*: HOSSNE, A. S; NAKAGOME, P.T. **Leitores e leitura na contemporaneidade**. Araraquara: Letraria, 2019. p. 64-80.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas do trabalho científico e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAQUEL, M. **Quem são as pessoas que não tem acesso a internet no Brasil?**. Salvador, BA: Brasil de fato, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/TZqgJ>. Acesso em: 5 jan. 2021.
- RECUERO, R. Atos de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet. *In*: PRIMO, A. (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 51-69.

ROCHA, R. C. Em que página lê? Aspectos da leitura na contemporaneidade digital. *In*: HOSSNE, A. S; NAKAGOME, P.T. **Leitores e leitura na contemporaneidade**. Araraquara: Letraria, 2019. p. 27-45.

ROMANO, T. **Gírias do universo literário**. Plataforma Medium. Disponível em: <https://bityli.com/WpdcF>. Acesso em: 10 fev. 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SAMBORSKI, A. M. M. **As experiências de leitura como formação de jovens leitores**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://bityli.com/OcyHF>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SANTAELLA, L. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação. *In*: PRIMO, A. (Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 33-47.

SANTAELLA, L. Três tipos de leitores: o contemplativo, o movente e o imersivo. *In*: SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 15-35. Disponível em: <https://bityli.com/cLHdh>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SILVA, D. D.. **Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência**. 2016. 76 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bityli.com/O7JtY>. Acesso em: 30 set. 2020.

SILVA, M. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. *In*: FREITAS, M. T. A. (org.). **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VIEIRA, W. L. **A comunidade discursiva dos booktubers: percurso de análise de comunidades virtuais**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://bityli.com/ofyZd>. Acesso em: 15 fev. 2021